ANO 37.º TERÇA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1957 N.º 12.452

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

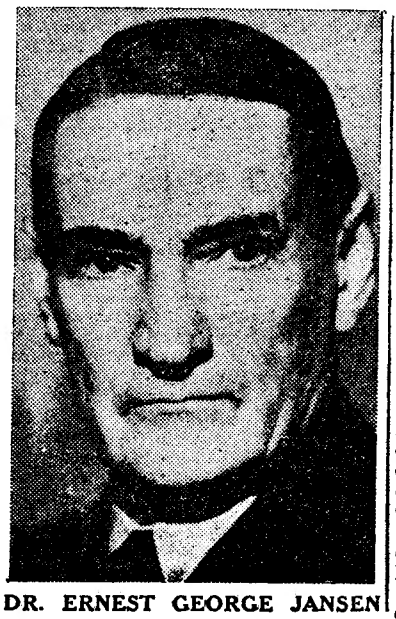
TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Razão mais forte

Encontra-se já em Portugal, devendo chegar esta tarde a Lisboa, o governador-geral da União da Africa do Sul, que vem retribuir a visita que fez o ano passado ao seu país o Presidente da Republica Portuguesa, sr. general Craveiro Lopes. O dr. Ernest George Jansen e a sua comitiva, na qual se inclui o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Eric H. Luow, que há dias chegou a Lisboa, terão certamente entre nós um acolhimento que não se traduzirá apenas pelo brilho das recepções oficiais, pois que de amigos se trata e os amigos são sempre bemvindos quando visitam a nossa casa.

Houve um tempo em que as nossas relações com os territórios que constituem hoje a União Sul-Africana não ofereceram aquela base de confiança mutua indispensável a um entendimento perfeito entre os dois países. A situação, porém, modificou-se. Se a União, com as suas mal disfarçadas am-

(Continua na página seguinte)



DR. ERNEST GEORGE JANSEN

A sorte de Bulganine

continua a prender a atenção dos comentadores

alguns dos quais lhe prevêem um cargo puramente honorífico

BERLIM, 6. — Quando Kruchtchev, á frtne da delegação soviética, chegar a Berlim-Leste, não será já como membro de uma equipa, mas como senhor unico e absoluto do Kremlin. Esta é a opinião dos observadores de Berlim, os quais sublinham que, ainda há dois dias, o Governo e a Imprensa da zona soviética da Alemanha não sabiam que Bulganine não figuraria na delegação russa.

Já quanto ás conclusões a tirar deste subito eclipse do presidente do Conselho soviético, as opiniões diferem. Várias soluções se afiguram possiveis:

1.º — Pode acontecer que Bulganine continue á frente do Governo no exercicio de uma função pura-

(Continua na ultima página)

Explosões de bombas em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 6. — Explodiram seis bombas e outras nove foram encontradas intactas, quando a Policia e os bombeiros acorreram para extinguir um incêndio, numa montureira, perto de São Vicente, junto á praia.

Os engenhos estavam cobertos com lixo e explodiram devido ao calor provocado pelo incêndio, matando dois bombeiros e ferindo gravemente outras três pessoas. A Policia revelou que na cidade de Rosário foi descoberta uma oficina de explosivos, disfarçada em loja de reparações de aparelhos de rádio.

A greve geral dos estivadores deste porto foi declarada ilegal pelo Governo, o qual ordenou ás forças armadas que garantam o direito ao trabalho de todos aqueles que estejam na disposição de o fazer — quer sejam ou não estivadores.

Soldados, marinheiros e pessoal das Forças Aéreas estão a carregar e a descarregar os numerosos navios mercantes acostados ás docas. — (A. N. I.).

Chuvas torrenciais inundaram

o acampamento internacional de escuteiros

muitos dos quais tiveram de ser evacuados

LONDRES, 6 — O acampamento do «Jamboree» Internacional dos escuteiros, instalado em Sutton-Coldfield, perto de Birmingham, foi inundado em consequência das chuvas diluvianas. Algumas centenas de escutas tiveram de ser evacuadas.

As chuvas, acompanhadas de trovoada, começaram ás 23 horas, momentos depois do toque de recolher, e rápidamente se formaram ribeiros, através do acampamento, que abrange uma superfície de 300 hectares, onde foram levantadas as tendas de campanha de 34.000 escutas de 82 países, os quais se reuniram na Grã-Bretanha para celebrar o 50.º aniversário da fundação do Escutismo por lord Baden-Powell.

Choveu, ininterruptamente, durante três horas seguidas. Na cidade vizinha de Birmingham uma faisca incendiou um campanário, e um relampago, ao atingir um cabo eléctrico de alta tensão, mergulhou tudo na escuridão.

O nível da cheia, no acampamento, começou a subir e os escutas tiveram de reunir, apressadamente, o seu material e roupas. Muitas das barracas de campanha foram retiradas, pois, nalguns pontos, a água subia a 60 cms. Veículos que chegaram ao local, para levar os rapazes, tiveram de ser abandonados, porque os motores estavam alagados.

Entretanto, não se deploram, felizmente, acidentes, e todos os escutas, pela manhã, estavam sãos e salvos. De resto, tudo isto é para eles uma grande aventura imprevista. Uma vez sem exemplo, são eles os beneficiários da «boa acção» tradicional no escutismo, pois muitos habitantes da região acudiram-lhes imediatamente e propuseram aos dirigentes que os «sinistrados» ficassem alojados nas suas casas. — (F. P.).

Durante uma visita de Isabel II e do príncipe Filipe aos escuteiros de todo o Mundo, reunidos, para o grande «Jamboree» de 1957, em Sutton Park, no Warwickshire, a rainha de Inglaterra, muito risonha, conversa, no posto de socorros do acampamento, com um tímido escuteiro, de olhos baixos, que tem os dedos envoltos em ligaduras e parece aflito com a honra que lhe cabe em sorte. Os companheiros do «paciente» divertem-se!...

A Volta a Portugal

Outra fuga bem sucedida

Sousa Santos

é o novo camisola amarela

O pelotão atravessando a ponte de Alcácer

(Dos nossos enviados especiais)

FARO, 6 — (Pelo telefone) — As partidas estão a ser dadas com absoluta pontualidade. A de Santiago do Cacem verificou-se, junto ao edifício da Camara Municipal, ás 8 horas.

A tirada de Faro foi de 212 qui-

(Continua na 6.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Considerações gerais

sobre a evolução das taxas de salário

De há muito que atingiu aceitação geral a ideia de que existe entre nós um importante excesso de mão-de-obra. E, com efeito, é por demais evidente que a fase actual do nosso desenvolvimento económico não consente a completa utilização de toda a força de trabalho disponível.

Sabe-se como, em geral, uma tão exagerada oferta de braços costuma actuar como factor limitativo do crescimento dos salários nominais, posto que tal oferta se confronta com um nível de procura francamente menos elevado. Não é contudo forçoso que essa situação atinja simultaneamente todos os sectores da actividade económica, em alguns dos quais se pode até gerar — por via das condições particulares do

(Continua na 3.ª pág.)

Visado pela Comissão de Censura

As batatas transformam-se em tomates

BELLEVUE (Nebraska). 6.—Um caso verdadeiramente curioso e extraordinário repetiu-se em dois locais deste Estado, com pequeno intervalo. Num quintal desta localidade, uma batateira, depois de florir, deu, contra todas as previsões, tomates. Poucos dias depois, numa aldeia próxima, verificou-se o mesmo fenómeno. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Razão mais forte

(Continuação da página anterior)

bições imperialistas, nos deu alguns cuidados em Africa e constituiu, porventura, uma ameaça á integridade dos nossos teritórios, a verdade é que no presente essa ameaça desvaneceu-se e os dois países estão perfeitamente entendidos para a defesa intransigente de interesses comuns que, no plano espiritual como no plano material, representam a garantia da sua própria sobrevivência. Não será difícil reconhecer nesta comunidade de interesses a identidade de pontos de vista que tem orientado os trabalhos dos delegados de um e de outro país nas reuniões internacionais onde se têm encontrado.

A União da Africa do Sul dispõe de um potencial humano civilizado e de uma situação económica que lhe permitem encarar o futuro com confiança, mau grado as ameaças externas e os próprios problemas internos que a preocupam. O seu desenvolvimento industrial e as suas riquezas minerais garantem-lhe uma posição privilegiada no conjunto da economia africana.

A sua luta pela independência é uma das páginas mais brilhantes da história movimentada da raça branca em Africa. Não obstante a guerra que a Inglaterra lhe moveu, e que acabou por submeter os Estados independentes do Transval e Orange, integrando-os num bloco unico sob a bandeira inglesa, o espírito de independência não se apagou, antes se alargando ao conjunto unificado dos territórios sob tutela inglesa. E assim nasceu uma grande nação africana de raça branca, porventura a mais poderosa do continente negro, perfeitamente senhora dos seus destinos, embora associada na comunidade dos povos britanicos.

Tem-se criticado muitas vezes a política racial da União da Africa do Sul. O problema, porém, assume aspectos diferentes daquele que nos diz respeito, quando praticamos em Africa uma política de assimilação que tem raízes na cultura, nas tradições e no próprio sangue. O problema da sobrevivência da raça branca na Africa do Sul é o primeiro a que é preciso atender. Os sul-africanos não podem encarar a questão do mesmo modo que nós. Ou a população branca nasce isolada e se defende do perigo da absorpção, ou se mistura e está condenada a desaparecer em face da esmagadora massa indígena. E, deste modo, apesar de se afigurarem contraditórias as nossas políticas sociais africanas, a verdade é que Portugal e a União prosseguem a mesma finalidade e encontram-se na mesma linha de defesa de posições que é necessário manter a todo o custo, sob pena de subverter os princípios da civilização ocidental em Africa.

Há que fortalecer, portanto, o espírito de colaboração entre os nossos dois países, que constituem redutos de defesa militar e de resistência moral contra os perigos que ameaçam o nosso estilo de vida, e centros de irradiação do espírito ocidental no continente negro, cobiçados por uma potência que pretende estender a sua influência política a uma zona cada vez mais vasta do Globo.

A visita do mais alto magistrado da União da Africa do Sul a Portugal tem, deste modo, um significado e uma importancia que devem situá-la para além de um acontecimento de mera cortesia internacional. Há uma razão mais forte para nos entendermos e acertarmos os nossos pontos de vista, qual é a da própria sobrevivência dos nossos dois países como nações prósperas, civilizadas e independentes.

Marinha mercante

A viagem inaugural do transatlantico «Cabo San Roque»

A empresa Ybarra y C.ª S. A. promoveu dois concursos para a decoração dos seus novos transatlanticos «Cabo San Roque» e «Cabo San Vicente». A bordo do primeiro que atracará á Gare Marítima da Rocha Conde de Obidos, no próximo dia 11, realiza-se uma exposição das obras de arte premiadas nos referidos concursos, que será visitada, pelas entidades oficiais, pelos representantes da Imprensa e por outros convidados, das 17 ás 20 horas daquele dia.

Comemorando a viagem inaugural, a Agência Marítima Transatlantica, Lda., consignatária daqueles importantes armadores espanhóis, oferece, a bordo daquele paquete, um aperitivo, das 12 ás 14 horas do mesmo dia.

Uma mulher matou

o homem que a difamava

FERREIRA DO ALENTEJO, 6. (Pelo telefone). — Numa cabana junto de um meloal do Monte da Barrada, propriedade do sr. dr. Manuel dos Santos Martins, foi morto á machadada, enquanto dormia, José António, de 17 anos, solteiro, natural de Vila Ruiva.

O crime foi praticado por Inês dos Reis Dias, casada, de 22 anos, que alega ter sido difamada pela vítima. Encontra-se presa no posto local da G. N. R.

Amanhã - 4.ª feira

DOBRADA À MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
Especialidade do
BAR - EXPRESSO
TERMINUS
RESERVE A SUA MESA
Rua 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597

DE LUTO

Frederico Serrano Grimaldos

Realiza-se amanhã, da sua residência, Rua do Salitre, 175, 2.º, Esq.º, para o cemitério do Lumiar, o funeral do sr. Frederico Serrano Grimaldos, ontem falecido com 50 anos e que há trinta trabalha no «Século», onde era actualmente sub-chefe da gravura. Profissional brioso, dotado de belas qualidades humanas, Frederico Serrano deixa comovida recordação entre a gente da Imprensa e em quantos o conheceram.

D. Laura Castro Carrão

MURTOSA, 6. — Com 77 anos, faleceu inesperadamente, na sua residência de Espinho, onde vivia há muitos anos, após o falecimento de seu marido, a sr.ª D. Laura Tavares de Araujo Castro Carrão, viuva do dr. Ernesto Marques Carrão, que durante largos anos aqui exerceu o cargo de médico municipal e subdelegado de saude. A finada, natural de Oliveira do Bairro, era mãe do sr. Francisco de Castro Carrão e das sr.as D. Maria e D. Laura de Castro Carrão e irmã do sr. Arnaldo Tavares de Castro e da sr.ª D. Amélia de Castro Tavares de Sousa. O cadáver chegou a esta vila, num pronto socorro dos Bombeiros de Espinho, acompanhado por um cortejo de automóveis, conduzindo o sr. abade de Danta, padre Joaquim Maria de Pinho, e padre Costa e pessoas de família. Aguardavam o cortejo funebre, no princípio da freguesia, o pároco e outros sacerdotes e muito povo, vendo-se, entre a assistência, os srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal, presidente da Junta de Freguesia e outras pessoas de destaque.

D. Gertrudes do Carmo Leal

OLHÃO, 6. — Realizou-se o funeral da sr.ª D. Gertrudes do Carmo Leal, viuva, de 76 anos, mãe do sr. José Leal Junior, sócio gerente da fábrica de conservas Tomé Ld.ª e do sr. Manuel Leal. O préstito constituiu uma grande manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

Dr. Abel de Lacerda

Assinalando o 30.º dia da morte do sr. dr. Abel de Lacerda, a administração da Fundição de Oeiras manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, e não ás 11 e 30, na igreja de S. Mamede, como por lapso foi anunciado.

Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Um mexilhão dá uma caldeirada

GERONA, 6. — Uma amador da pesca submarina apanhou, a 35 metros de profundidade, um mexilão, com dois quilos e cem gramas, 53 centímetros de comprido, por 20 de largo. O pescador, um subdito britanico, pretende levar a casca do marisco para um museu de Inglaterra, depois de comer o miolo, num banquete com colegas desportistas, que aqui se encontram. — (Efe).

Vida religiosa

A Cruz das Nações no Congresso de Cristo-Rei

FATIMA, 6.—A Cruz, a que o Papa chamou Cruz das Nações, trazida por 15 Alemães que sofreram os horrores da ultima guerra, vem a Fátima, com autorização do sr. bispo de Aix-la-Chapelle, para presidir, de 9 a 13 do corrente, aos trabalhos do Congresso de Cristo-Rei, sendo levada, pelos congressistas, em cortejo solene, do Santuário para a sala das reuniões.

Em Aix, cidade-museu onde perdura a memória de Carlos Magno e do Sacro Império, a gente, aterrorizada pela chuva de metralha, prometeu levar, em jornada de penitência e de expiação pelas cidades em ruínas da Alemanha, uma cruz enorme. A guerra terminou, e a promessa foi cumprida. Duas pesadas traves de madeira juntaram-se em feitio de cruz; e um célebre artista pintou no ponto de junção das traves a cabeça do Senhor Crucificado.

Em Sexta-feira Santa de 1947, os homens da paróquia de Krefeld levaram, em procissão de penitência, pela primeira vez, a gigantesca cruz, tão grande que eram precisas oito pessoas para a transportar; na festa de São Miguel, a Cruz deu entrada na catedral de Aix, onde, 800 anos antes, S. Bernardo pregou a Cruzada. Em 1950, a Cruz foi transportada entre diversas cidades alemãs e suíças, sendo levada, de comboio, de Basileia, para Roma, onde o Papa a benzeu, depois de tocada com uma relíquia do Santo Lenho. Reconduzida a Aix, quando dos acontecimentos da Hungria, foi levada até ás fronteiras daquele País, tendo ficado no Santuário de Nossa Senhora de Banneux, até regressar áquela cidade fronteiriça da França.

Peregrinação anual a Santo Tirso

SANTO TIRSO, 5.—Sob a presidência do sr. bispo auxiliar do Porto, realiza-se, no próximo dia 15, a peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora da Assunção de Santo Tirso. Ás 9 horas, todas as freguesias do concelho se concentram na esplanada da capela velha de Nossa Senhora, donde, ás 10, sairá a peregrinação. A chegada ao Santuário, haverá missa campal. Ás 16 horas, começará a exposição solene, seguindo-se terço, sermão e procissão eucarística. Haverá comboios com ligação na Trofa e Lousado e camionetas da vila para o Monte.

Vida corporativa

VISEU, 5.—Foi superiormente sancionada a eleição da direcção do Grémio da Lavoura de Cinfães, para o triénio de 1957-59, com a seguinte constituição: *efectivos:* presidente, Manuel Marques Jorge; secretário e tesoureiro, Joaquim Barbosa da Silva Branco e José Rodrigues; *substitutos:* presidente, padre Amadeu Maria Cardoso; secretário e tesoureiro, Alberto Rodrigues Ferreira e Carlos da Rocha Figueiredo.

Para a direcção do Grémio da Lavoura de Tarouca, no triénio de 1957-59 foi superiormente sancionada a eleição dos seguintes produtores agrícolas: *efectivos:* presidente, Celso Gomes; secretário e tesoureiro, Alberto Pereira Martins e João António Lopes Ribeiro; *substitutos:* presidente, Viriato Correia; secretário e tesoureiro, José Sarmento Gouveia e Armando Ferreira Leitão.

—E' de 6.603 o numero de sócios inscritos nos Grémios do Comércio de Viseu e de Lamego.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — No Hospital de S. José, onde entrara ontem por ter chocado com outra a sua «scooter», faleceu hoje o negociante José Maria Neves, de 42 anos, da Baixa da Banheira, em Alhos Vedros.

MORTE SEM ASSISTÊNCIA — Por ter falecido sem assistência médica, na Calçada do Poço dos Mouros, 25, cave, foi removido para o Necrotério o cadáver de António Santos, de 65 anos.

COICE DE MUAR—Manuel Francisco Canário, de 5 anos, da Fonte do Lombador, Castro Verde, foi ali atingido pelo coice de uma muar que lhe fracturou o cranio. Trazido para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

INTOXICADO POR UMA CALDEIRA—Jaime Maria Alberto de Oliveira, de 25 anos, operário, residente em Santo António do Tojal, sofreu emanações de uma caldeira quando trabalhava nas adegas da firma Abel Pereira da Fonseca, em Santa Iria da Azoia, dando entrada, intoxicado, na sala de observações do Hospital de S. José.

PASSEIO FLUVIAL

O Belém Clube leva a efeito, esta noite, um passeio fluvial á barra, a bordo do vapor «Lisbonense» que partirá, respectivamente de Belém e do Cais do Sodré, ás 21 e 30 e ás 22 horas. Durante o baile, abrilhantado por um conjunto musical, serão sorteados valiosos prémios, oferecidos pelo comércio de Belém e da Ajuda.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A Polícia procedeu ontem, entre outras intervenções, ás seguintes autuações:

Em relação aos veículos: por estacionamento irregular, 53; por ultrapassagens irregulares, 2; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 2; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos, 6; por fumos e escape livre, 3; por uso desnecessário do sinal sonoro, 9; e por impedir a circulação de outros veículos, 8. E no que diz respeito aos peões: por atravessamento irregular, 146; por estacionamento irregular nos passeios, 70; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 24.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma sombrinha de senhora; um relógio de pulso, para homem; um cabaz, próprio para o transporte de fruta; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um par de sapatos pretos, para homem; as chapas de registo de automóvel numeros GH-24-11 e DH-12-55; duas chaves de bocas; dois chapéus de palha de criança; três tampões de depósito de gasolina; um boné de motorista; uma caneta esferográfica; um sapato de criança; os bilhetes de identidade de Rui de Freitas Farrajola e Judite Rosa Pinheiro Ladeira; um calção de banho; um lenço de seda, para senhora; uma carteira com o bilhete de identidade de Manuel Pereira Torres Mourato; um casaco para senhora; um envelope com cautelas de penhor da firma «A Lealdade»; uma manivela de veículo automóvel; uma carteira com dinheiro e documentos em nome de Augusto Ferreira Gomes; um livrete de velocípede e licença de transito em nome de Francisco Martins; um impresso das Habitações Económicas, preenchido por Guilherme José Anjos; uma carteira de cabedal com dinheiro, uma corrente com chaves, um saco de lona, contendo roupa de homem e de senhora, um ferro eléctrico e outros artigos.

—Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa os seguintes objectos: um casaco de malha branco, de senhora; uma sombrinha de senhora; uma máquina fotográfica com estojo; uma pasta com uma marmita e uma camisola amarela; seis «napperons» bordados e uma carteira de plástico com dinheiro.

—Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel de Cabeço de Bola, encontram-se depositados uns óculos graduados, que foram achados nas proximidades de Santa Apolónia.

Vida mundana

CONDES DE BARCELONA

A bordo do transatlantico italiano «Conte Grande» regressaram hoje ao Estoril os condes de Barcelona com suas filhas e o príncipe D. Juan Carlos de Borbon.

SENADOR VISTORIANO FREIRE

Chegou a Lisboa, vindo do Rio, o sr. dr. Vistoriano Freire, senador brasileiro, que deve demorar-se alguns dias entre nós. Foi esperado no aeroporto, entre outros, pelos srs. drs. Fanor Cumplido, adido comercial e esposa; engenheiro Aires de Azevedo, adjunto do adido comercial e esposa; Teodomiro Toste, consul-geral; Rui Barreto, consul-adjunto; Marinho Alves, director da Panair, em Lisboa; João Pedro dos Santos, em representação do sr. dr. Nuno Simões, etc.

EM VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Novo ano lectivo

Novos cursos da Voz do Operário

Atendendo aos interesses dos seus numerosos associados em Almada, a Sociedade A Voz do Operário estabeleceu contrato com o Externato Liceal daquela vila, para a leccionação de instrução primária, em aulas diurnas, ás filhas dos seus associados com seis meses de inscritos, pelo menos. Os interessados na matrícula no aludido Externato, que é na Rua Comandante António Feio, 26, devem dirigir-se até ao fim do mês á secretaria escolar daquela colectividade, das 10 ás 13, ou das 14 e 30 ás 18, de 2.ª a 6.ª feira, ou aos sábados, até ás 13 horas. Prestam-se ali todas as informações.

Liceu de Pedro Nunes

Os requerimentos de admissão ao concurso para o 1.º ano de estágio, para professores do ensino liceal (1.º a 9.º grupos), no Liceu Normal de Pedro Nunes, serão entregues na secretaria do liceu, de *10 a 20 de Setembro*, acompanhados dos seguintes documentos: «curriculum vitae» do requerente, segundo modelo fornecido pela secretaria; certidão das habilitações académicas; certificado do registo criminal; atestado passado pela autoridade administrativa (presidente da Camara ou administrador do bairro) do qual conste que o requerente possui bom comportamento moral e civil; e declaração nos precisos termos do art.º 1.º do decreto-lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936.

A agitação em Cuba

HAVANA, 6. — Uma bomba de grande potência explodiu, esta manhã, na área residencial de El Vedado, causando vários feridos e importantes estragos materiais.

Apenas dois dos trinta bancos desta cidade, um americano e outro cubano, foram afectados pela greve geral ordenada pelos rebeldes.

A capital continua a ser patrulhada por fortes contingentes da Policia e do Exército e nos pontos estratégicos da cidade foram montadas metralhadoras. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL
HOJE (17 anos)
SANDU SCOTT — Miss América 1956 — VEDETA DA NEW-CITY-RADIO
YOLA e PAULO — Coreografia folclórica portuguesa
QUINTA-FEIRA, 8
ESTREIA de
FERNANDA MONTEL
Vedeta internacional da Canção
e
WALTON'S MARIONNETTES

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

respectivo mercado de trabalho — um relativo equilíbrio entre os volumes da oferta e da procura. Em face da pressão que claramente se manifesta do lado da oferta global de mão-de-obra, este facto bem pode constituir uma explicação — ao menos parcial — da diferença de comportamento evidenciada pelos vários mercados de trabalho.

Com vista a restringir a observação do fenómeno apenas áqueles aspectos que se apresentam susceptíveis de interpretação numérica, vejamos como se tem operado, nos ultimos anos, a evolução dos salários nos sectores agrícola e industrial. Trata-se de dois ramos de actividade de características francamente díspares e onde os problemas de remuneração da mão-de-obra têm seguido caminhos bastante desencontrados.

Pelo que respeita á industria transformadora, a situação é de certo equilíbrio, não se registando em geral — salvo o caso de algumas actividades de laboração irregular ou outras onde se têm conseguido flagrantes aumentos de produtividade — problemas agudos de desemprego permanente ou sazonal. Estamos, aliás, em face de um mercado onde a oferta de mão-de-obra está condicionada a um razoável grau de especialização, maior ou menor conforme os casos, e de um sector onde a procura vem sendo estimulada pelo regular crescimento da produção global.

Não surpreende, por isso, que o «índice de salários por profissões» do Instituto Nacional de Estatística, relativo á área de Lisboa, assinale uma subida média das remunerações da ordem dos 15 %, entre 1948 e 1955. Algumas profissões, porventura mais especializadas e beneficiando de um mercado de trabalho naturalmente mais restrito — como é, por exemplo, o caso dos compositores, impressores, serralheiros, torneiros e electricistas — alcançaram incrementos nitidamente superiores á média geral.

De 1955 para 1956, o «índice de salários por profissões» denota um aumento médio de cerca de 4 %, semelhante ao que se regista em Março de 1957, em relação ao conjunto do ano anterior.

Como se vê, passa-se, portanto, de uma subida de 2 %, em média anual, no período de 1948/1955, para uma taxa de crescimento dupla, em 1956, e porventura mais elevada ainda em 1957, a avaliar pelos resultados referentes a Março. Na medida em que o corportamento deste «índice de salários por profissões» reflecte a evolução das remunerações pagas no Continente, para o conjunto do respectivo sector, pode concluir-se que a situação está melhorando, posto que os salários da industria revelam certa tendência para acompanhar os incrementos do produto nacional. Tudo parece, pois, indicar que tendemos para uma conjuntura de maior equilíbrio entre a oferta e a procura de trabalho industrial, prenuncio talvez de maiores ajustamentos, se continuarem a manter-se as condições que têm favorecido o desenvolvimento da produção da industria transformadora.

No que se refere á agricultura, indica o valor médio dos salários rurais publicados pelo Instituto Nacional de Estatística que as remunerações masculinas subiram de 1,5 % apenas, entre 1948 e 1955, enquanto os salários femininos se acresceram, no mesmo período, de cerca de 3,5 %. Trata-se de um aumento anual inferior a 0,5 %, resultado verdadeiramente insignificante, especialmente quando comparado com o obtido em relação ao sector industrial.

De 1955 para 1956, porém, o incremento das taxas de remuneração auferidas pelos trabalhadores agrícolas foi já superior a 2 %, mais baixa do que o das classes industriais, mas bem mais elevado do que a média do período anterior. Finalmente, em Março de 1957, segundo o Boletim Mensal do I. N. E., os salários rurais médios, masculinos e femininos, situavam-se, respectivamente, em 4,4 % e 2,6 % acima dos correspondentes á média de 1956.

Tal como verificámos na industria transformadora, está-se presentemente registando na agricultura uma certa aceleração do crescimento das taxas de salário, igualmente representativa de um menor desequilíbrio entre os valores globais da oferta e da procura.

Neste caso, porém, não pensamos que um tal resultado seja principalmente devido ao desenvolvimento da procura da mão-de-obra, até porque a produção agrícola global não tem evoluido por forma a justificar uma tal presunção. Ao contrário, tudo parece indicar que esta lenta redução do acentuado desequilibrio existente, no sector agrário, entre as necessidades e as disponibilidades de força de trabalho, se terá antes operado principalmente por via de um decréscimo da oferta.

Em abono desta ultima hipótese, milita o alto nível de laboração ultimamente conhecido pela industria mineira e pela actividade da construção civil, que constituem naturais centros de fixação de excedentes de mão-de-obra não especializada, formados no sector rural—além de que a corrente de emigração, que representa talvez o mais importante escoadouro da força de trabalho em excesso, se tem mantido em nível elevado.

Em todas as informações publicadas este ano pelo I. N. E., relativas ao «Estado das culturas», se tem feito referência a uma certa escassez de mão-de-obra rural que se manifesta especialmente em algumas regiões do centro e do Norte do País. Será talvez excessivo concluir daí que o problema da mão-de-obra agrícola teria mudado de sentido, dando lugar a uma escassez pronunciada de braços. Mas não restam duvidas de que o lavrador pode ser confrontado, muito em breve, com uma conjuntura inteiramente nova, mais favorável ao trabalhador rural, por isso que implica a elevação do presente nível das remunerações.

Se as culturas são, de facto, tão pouco rendosas como a lavoura sempre tem declarado, não deve ser grande a margem de benefício que permita suportar mais altos encargos de produção. Nessas condições, e a menos que o assunto se possa resolver pelo recurso a uma subida de preços, o empresário agrícola ver-se-á obrigado, mais tarde ou mais cedo, a racionalizar a sua produção, aplicando, em muito maior escala do que actualmente, os meios mecanicos de trabalho.

Se este fenómeno vier a verificar-se, ficará confirmada a ideia de que o aumento prévio das remunerações pode estimular melhorias da produtividade, concorrendo para maior eficiência da produção.

A instauração de novas técnicas no domínio agrícola pode no entanto levantar, em certos casos, consideráveis dificuldades. Na parte Sul do País, onde aliás o excesso de mão-de-obra parece atingir o nível mais elevado, esses problemas afiguram-se de mais simples resolução tecnológica, a partir do momento em que se registe uma rarefacção razoável da mão-de-obra, porquanto são justamente a grande propriedade e a fraca inclinação dos solos—características predominantes da região em causa — que mais fácilmente permitem a mecanização das tarefas agrícolas. Ao contrário, nas zonas Norte e central, a irregularidade orográfica e a divisão, por vezes extrema, da propriedade, constituem outros tantos obstáculos ao progresso da mecanização, a que se juntam ainda a fraca capacidade financeira de um grande numero de lavradores e o limitado valor das garantias que eles podem oferecer quando pretendam recorrer ao crédito bancário.

Na ausência de medidas especiais tomadas pelos poderes publicos para facilitar a concentração da propriedade, não deixaria de constituir uma experiência singular a verificação de como será possível operar-se **naturalmente**, nas regiões do centro e do Norte, a transição para uma fase de mais racional exploração dos recursos da terra.

«Diário de Lisboa»

Do tenente-coronel do Corpo de Estado Maior Daciano P. de Barros, chefe do Estado Maior interino do Governo Militar de Lisboa, recebemos um ofício, agradecendo ao nosso jornal, em nome do general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa a «óptima colaboração prestada» durante os exercícios finais da Escola de Recrutas das unidades do G. M. L. Salienta-se que esse agradecimento engloba «o reconhecimento dos 9.000 homens que tomaram parte nos exercícios».

NA FEIRA POPULAR

é hoje vendido o bilhete milionário

Na Feira Popular de Palhavã, este ano em benefício dos pobres protegidos pelo Governo Civil de Lisboa, é hoje vendido o bilhete a que corresponde o numero de um milhão, e ao feliz comprador ser oferecido um fato.

A «Noite das Casas Típicas»

Amanhã, quarta-feira, o «Lido», da Feira Popular, terá a festa das Casas Típicas de Lisboa. Serão apresentados os melhores fadistas que nelas se exibem.

E' disputada a taça «Feira Popular» pelo artista mais distinguido no certame, em duração de aplausos. Assim, poderá o publico fazer valer a sua opinião.

Concorrem a esta sensacional festa, entre outras, as casas: «Adega Mesquita», «Adega Machado», «O Faia», «Nau Catrineta», «Parreirinha de Alfama», «Mãe Preta», «Tipoia», «Adega Peres», «A Severa», «Marcia Condessa», «Pampilho», «Paraiso das Guitarras», «A «Viela», «Café Luso», etc.

Continua aberta a inscrição para o concurso do «Roc and Roll», a efectuar brevemente.

Cozinha Velha

Restaurante Bar—Salão de Chá

Palácio Nacional de Queluz

Telef. 091232

Avisamos os nossos Ex.mos Clientes que a estadia neste palácio de Sua Ex.ª o Governador-Geral da África do Sul, em nada impede o nosso serviço normal de almoços, chás e jantares.

A GERÊNCIA

VIDA DESPORTIVA

HÓQUEI EM PATINS

A vitória do Oeiras sobre o Futebol Benfica constituiu uma verdadeira surpresa

Disputaram-se, ontem, mais dois encontros a contar para o campeonato regional do Sul de hóquei em patins, da primeira divisão.

Na pista «Fernando Adrião» defrontaram-se o Futebol Benfica e a Associação de Oeiras. Embora consideremos o «cinco» de Oeiras constituido por elementos de bom valor técnico, não fazia parte dos nossos vaticinios a obtenção do seu triunfo no ambiente dificil do seu adversário. Mas esse êxito deu-se e, diga-se desde já, com inteira justiça porque os Oeirenses constituiram a melhor equipa no rectangulo.

A circunstancia dos «encarnados e pretos» não poderem contar com os serviços do seu guarda-redes, José Ferreira, tem contribuido para que eles não se sintam tão á vontade, como até então. Portanto, uma análise mais cuidada sobre o quadro do Futebol Benfica leva-nos, fácilmente, á conclusão de que no seio da equipa existe mais uma falta de confiança em si própria, nas suas faculdades, do que, propriamente, abaixamento físico-técnico. A verdade é que a equipa de Belarmino, com os ultimos reveses, tem perdido muito das suas possibilidades, quanto a uma boa classificação, como, ainda, há pouco, se podia prever.

A marcha do encontro foi a seguinte:

Aos 6 m., Vitorino atirou uma grande penalidade de forma a ser defendida. Mas, no minuto seguinte, em boa jogada, logrou desfeitear José Marques. Mais cinco minutos, e Machado melhorou a marca para 0-2.

O F. Benfica, sentindo o perigo substitui Carlos Silva por Perna. E aos 16 m., é o F. Benfica que obtém o seu primeiro tento, por intermédio de Belarmino, que converteu um «penalty». Todavia, três minutos decorridos, Machado repõe a diferença, fazendo 1-3, resultado da primeira parte.

No segundo trecho da partida, aos três minutos e meio, Jaime Figueiredo diminuiu a desvantagem para 2-3. Aos 6 m., os «encarnados e pretos» podiam repor a igualdade, se Belarmino convertesse o castigo máximo que foi chamado a apontar. Aos 10 m., os locais, numa nova tentativa de recuperação, fazem sair Jaime para reentrar Carlos Silva. Mas, a sorte está ditada — Santos é chamado a rinque para atirar um «penalty» assinalado a favor do Oeiras. Em tão boa hora, que converte a penalidade, no quarto tento da sua equipa. Aos 19 m., Carlos Silva ainda desperdiça um castigo máximo e o fim chega com a vitória do Oeiras, por 4-2.

Em reservas, a equipa da Costa do Sol também venceu, mas por 5-1.

*

No Barreiro, o Paço de Arcos venceu a C. U. F. por 6-2.

A classificação actual está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	9	—	2	52-22	29
Sintra	11	7	1	3	37-28	26
Cascais	11	6	2	3	42-34	25
C. Ourique ..	11	6	1	4	45-30	24
Oeiras	12	5	2	5	26-36	24
P. Arcos	12	6	—	6	45-41	24
F. Benfica ...	12	4	3	5	42-35	23
Mundet	11	3	4	4	27-36	21
Parede	11	2	2	7	29-35	17
C. U. F.	12	1	1	10	18-66	15

O campeonato prossegue hoje com o desafio Cascais-Mundet.

VELA

No Funchal são hoje homenageados os concorrentes ao campeonato da Madeira

FUNCHAL, 6 — Terminadas as regatas, o Clube Naval do Funchal — que colaborou com o Sport Algés e Dafundo e com o «Mare Nostrum» na organização do Campeonato na Madeira — oferece hoje aos dirigentes e velejadores continentais um passeio ao interior da ilha, sendo visitados a Camacha, o Santo da Serra, a Portela, o Machico, Santa Cruz e Caniço.

Na Camacha, a Delegação de Turismo da Madeira oferece aos convidados uma merenda.

A festa da distribuição dos prémios realiza-se nos jardins da Quinta Vigia e do Casino da Madeira, assistindo as principais autoridades e alta sociedade madeirense. As taças «Governador do Funchal», «Clube Naval do Funchal», «Camara Municipal», «Moniz Maia» e «Graham Blandy» serão entregues aos primeiros classificados. — (A. N. I.).

RESIDENCIA DORIS

(PENSÃO DE LUXO)

Flats independentes, com quarto de cama, sala, casa de banho, T S. F. e telefone.

Av.ª António Augusto Aguiar, 3 — P. P. C. 52391.

Cumprimentos de despedida

dos estudantes desportistas que vão à Irlanda

Os estudantes portugueses que se deslocam para Dublin, na Irlanda, a fim de participar nos campeonatos internacionais, promovidos pela F. I. S. E. C., concorrendo ás provas de basquetebol, voleibol, natação, atletismo e xadrez, foram, esta tarde, recebidos pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Rebelo de Sousa, a quem apresentaram cumprimentos de despedida. O grupo, constituido por 25 desportistas, foi acompanhado na visita pelo sr. dr. Alves de Campos, chefe da delegação, e por outros dirigentes da M. P.

Da comissão administrativa da A. F. L.

O sr. dr. Rebelo de Sousa receberá, a seguir, os componentes da comissão administrativa da Associação de Futebol de Lisboa, que lhe vão apresentar cumprimentos de despedida por motivo de cessarem a sua actividade, pelo regresso da A. F. L. ao regime de normalidade administrativa.

O caso Carlos Gomes

volta a dar que falar

A direcção do Sporting oficiou á do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, solicitando-lhe informações acerca do comportamento do guarda-redes Carlos Gomes na Russia, quando, a pedido do clube fluminense, acompanhou a sua equipa representativa no resto da recente digressão pela Europa. O referido guarda-redes foi acusado, por elementos da representação carioca, de comportamento incorrecto na União Soviética, e não só ligado ás competições do futebol.

Se a direcção do Vasco da Gama confirmar tais acusações, o Sporting parece disposto a castigar Carlos Gomes.

Pesca desportiva

O 3.º Concurso do Poço da Cal realiza-se no domingo

Superiormente autorizado pela Asociação Regional do Centro de Pesca Desportiva e com o patrocínio da Camara Municipal de Montemor-ô-Velho e dos jornais «Diário de Coimbra» e «Voz Desportiva», o Clube de Pesca Desportiva de Coimbra promove no próximo domingo o seu 3.º Grande Concurso de Pesca Desportiva da Cal, na sua concessão do Poço da Cal, em Montemor-o-Velho, actualmente uma das melhores zonas de pesca, em águas interiores do País.

Será disputada a taça «Camara Municipal de Montemor-o-Velho», lindo e valioso trofeu, que será atribuído ao clube vencedor em 4 anos seguidos ou 6 alternados.

Além desta taça, disputar-se-ão várias outras e medalhas, tanto para a classificação individual como para a classificação por agrupamentos de Clube.

Por imposição do público!
Entra, hoje em 2.ª SEMANA no

CINEMA MONUMENTAL

O EMOCIONANTE FILME DE AMOR E AVENTURA

SANTIAGO

com ALLAN LADD e ROSSANA PODESTÁ

Realização de GORDON DOUGLAS

WARNERSCOPE

cor por Warnercolor

Um filme que glorifica a mulher que ajudou Cuba a reconquistar a liberdade e a independência — (Adultos)

TEATRO LIDO DA FEIRA POPULAR

NO LOCAL MAIS APRAZÍVEL DE LISBOA

AMANHÃ, GRANDE NOITE DO FADO

Colossal concurso entre as casas típicas mais castiças de Lisboa que se farão representar com os seus elencos para conquista da taça «Feira Popular»

SÃO CONCORRENTES:

ADEGA MACHADO
com Cidalisa do Carmo
e Alfredo Marceneiro Junior

ADEGA MÃE PRETA
com Maria da Conceição
e Alberto Costa

NAU CATRINETA
com Maria Albertina
e Raul Proença

PARAÍSO DE GUITARRAS
com Natalina Proença
e Mário Rocha

PARREIRINHA DE ALFAMA
com Berta Cardoso
e Tristão da Silva

O FAIA
com Maria Julia
e Quinita Gomes

MARCIA CONDESSA
com Beatriz Fragoso
e Xavier Pinto

PAMPILHO
com Fernando Manuel

A SEVERA
com Maria José da Guia
e José Borges

A VIELA
com Natércia de Conceição
e Jorge Silva

RETIRO ANDALUZ
com Aura Ribeiro
e António Rocha

TODOS OS «ASES» DO FADO REUNIDOS NUMA SÓ NOITE NUM SÓ ESPECTÁCULO!

Com a apresentação unica do

RANCHO TÁMAR DA NAZARÉ

NUM ESPECTÁCULO QUE NÃO SE REPETE!

PREÇOS POPULARES

OS BILHETES JÁ SE ENCONTRAM A VENDA NO **LIDO**

MAIORES 17 ANOS

HOJE, NO MAXIME

DANCING DE LUXO

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA NOTÁVEL ATRACÇÃO EM VIBRANTES CANÇÕES E DANÇAS TÍPICAS

BALLET PEPE ALONSO

CAMPO PEQUENO

DEPOIS DE AMANHÃ, ÀS 18.30

Grandiosa corrida de sete toiros do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler), em homenagem a Sua Excelência o Governador-Geral da União da África do Sul, que assistirá com as mais altas individualidades portuguesas

CAVALEIROS EM PRAÇA:

SIMÃO DA VEIGA E ALBERTO LUÍS LOPES
lídimos representantes da Arte de Marialva

ESPADAS:

ANTÓNIO DOS SANTOS
fino e pundonoroso matador de toiros

ARMANDO SOARES
Valente e artístico novilheiro que disputa o 1.º lugar da sua categoria os quais lidarão quatro toiros em pontas

Pegas pelo valoroso e destemido grupo dos

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

comandados pelo Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto

O publico acorreu ontem entusiásticamente á bilheteira dos Restauradores, 7, onde estão á venda

BILHETES DESDE 10 ESCUDOS ! ! !

A Praça ostentará uma vistosa decoração e a Banda de Musica da Polícia executará os hinos de Portugal e da África do Sul

PARA MAIORES DE 6 ANOS

CINEMA NO ESPAÇO

HOJE às 20,45

EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

com musica de filmes COLUMBIA e a sensacional novidade

CINEMA RADIOFÓNICO

com

ROGÉRIO PAULO

ao lado de Dulce, Madeira, Luís Mendonça e Maria da Conceição e com a colaboração de

CANTO E CASTRO

no 1.º episódio (repetido a pedido)

de

«A ESCONDIDA»

adaptação do filme da

COLUMBIA

a apresentar na próxima temporada no

EDEN

ATENÇÃO

Recorte este anuncio, envie-o para a **Columbia** com a sua opinião sobre este programa. As 3 melhores respostas serão premiadas.

ROMA

TELEF. 727778

apresenta A SEGUIR

UM GRANDE ROMANCE SENTIMENTAL

A DESCONHECIDA

com

AMEDEO NAZZARI e LEA PADOVANI

UMA MULHER SUBMERSA NAS VAGAS DE UM DESAPIEDADO DESTINO

Exclusivo TALMA FILMES — **(Adultos)**

Concurso público

na Junta Autónoma de Estradas

Na Junta Autónoma das Estradas, efectuou-se, esta tarde, a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada da construção da estrada de Sáfara e Sobral da Adiça. A base de licitação era de 2.368 contos.

CASAMENTO

Lanches desde 40$. 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

CASINO ESTORIL

HOJE

SANDU SCOTT

e

YOLA e PAULO

3 Conjuntos musicais — 17 anos

QUINTA-FEIRA, 8

ESTREIA

de novas atracções internacionais

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

PAMPILHO

Uma organização **FAIA** ao serviço da boémia

FADOS e GUITARRADAS

CALÇADA DE CARRICHE
Telefone 779777

Viela R. Taipas, 14 T. 27256
casa de Celeste Rodrigues

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

Teatros e Cinemas

Teatro de amadores

Uma revista no Bairro da Encarnação

O Grupo Artístico do Bairro da Encarnação mantém-se activo. E ainda bem para o Teatro, que bem precisa de activos grupos de amadores, e para a gente daquela já populosa nova zona citadina, uma vez que as receitas dos espectáculos realizados são destinadas a obras de beneficência.

«Ó Zé, que fizeste tu!!!», é uma fantasia musical em 2 actos e 12 quadros, original de Fernando Coutinho e Orlando Lopes, com musica de Cesário Salvador, é o actual êxito, bem maior que os anteriores, do referido agrupamento artístico. Os espectáculos sucedem-se, com lotações esgotadas, como ainda ontem aconteceu em relação á 5.ª récita, em que mais uma vez o publico aplaudiu com entusiasmo a graça dos diálogos, o encanto da musica e a maneira notável como os numerosos amadores desempenham os seus papeis.

Esta fantasia musical será novamente levada á cena em dias a anunciar oportunamente.

Madrid defende

os seus teatros

MADRID, 6—Os escritores e artistas continuam defendendo os teatros da capital da furia destruidora e da passividade que conserva alguns fechados. Assim, depois da Sociedade dos Autores ter restaurado o Teatro da Zarzuela, o Círculo de Belas-Artes vai abrir ao publico a sala de espectáculos que possui e onde passará a funcionar a companhia teatral de José Tamayo.—(Efe).

Atr[illegible] do reposteiro

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra seguiu hoje para Genebra, a fim de participar da V Delphiada, com a representação da tragédia «Medeia», de Euripedes.

—O Teatro Experimental do Porto projecta representar ao ar livre nos jardins do Palácio de Cristal, a farsa de António José da Silva (o Judeu), «Guerras do Alecrim e Mangerona».

—O actor João Villaret prolongará até Setembro a sua permanência no Brasil.

—No dia 10, a actriz Mirita Casimiro, que se encontra no Rio de Janeiro, apresentará no Teatro Carlos Gomes um espectáculo para crianças.

—O Teatro Garrett, da Póvoa do Varzim, vai ser explorado pela empresa do Póvoa-Cine.

—A 15 do corrente, inicia a sua temporada em Portimão, subindo á cena a peça de Dário Nicodimi, «O Grande Amor», o Teatro Desmontável Moirou.

—No Teatro Variedades começaram ontem as obras de beneficiação do exterior do edifício, que ficarão concluídas no corrente mês.

—A artista espanhola Elita Marques fará parte do elenco que vai interpretar o novo filme português, «O Prémio da Montanha».

—Realiza-se amanhã a ultima reunião do conselho do Fundo do Teatro, com vista á atribuição de subsídios a empresas teatrais, referentes á época de 1957-58.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

SÃO LUÍS—«Suplício».
POLITEAMA—«A cruz e a espada».
EDEN—«Juventude duma rainha»
SÃO JORGE—«Frei Luís de Sousa».
IMPÉRIO—«A um passo da morte».
ROMA—«Um heroi dos nossos tempos».
ALVALADE—«Suplício».
CONDES—«O Leão da Estrela».
MONUMENTAL—«Santiago».
ODEON—«Madragoa».
AVIS—«Viram a minha noiva».
JARDIM—«Angela».
CAPITÓLIO—«Armadilha».
TERRASSE—«Jubal».
RESTELO—«Vidas sem rumo».
OLIMPIA—«Véus de Bagdad».
IDEAL—«A ponte do Destino».
ESPLANADA PORTUGALIA—«A mulher da Jamaica».

TAUROMAQUIA

Toureiro Luciano Moreira

O veterano toureiro Luciano Moreira, que fracturou a coluna vertebral ao auxiliar os seus discípulos na lide de vacas, em Salvaterra de Magos, foi já transferido da sala de observações para os quartos particulares do Hospital de S. José, onde estará o largo tempo exigido pela gravidade do seu estado.

HOJE
ESTREIA NO
SÃO LUIZ
ALVALADE
ADULTOS

SUPLÍCIO
com
Paul NEWMAN
Wendell COREY
Walter PIDGEON
Edmond O'BRIEN
Anne FRANCIS
Lee MARVIN
Que estranhos factos levaram aquele herói a esquecer o seu país do a troco de três horas de sono!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: SUPLICIO SÃO LUIS E ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27173
HOJE — Estreia ás 21.30 (17 anos)
O emocionante filme
SUPLÍCIO
com Paul Newman — Walter Pidgeon — Anne Francis — Wendeel Corey — Edmund O'Brien

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30
Em reexibição
A preços normais
O filme colorido
JUVENTUDE DUMA RAINHA
com a encantadora artista ROMY SCHNEIDER
— (Para maiores de 12 anos) —

IMPÉRIO Telef. 55134/35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Ultimos espectáculos
Acção e intriga num filme emocionante
A UM PASSO DA MORTE
com Robert Mitchum, Genevieve Page e Ingrid Tulean
— AR CONDICIONADO —
Amanhã, estreia do filme de suspense: UM ROUBO NO HIPÓDROMO

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Por imposição do publico entra hoje em 2.ª SEMANA
SANTIAGO
Em Warnerscope e Warnercolor com Alan Ladd e Rossana Podestà
— AR CONDICIONADO —

ALVALADE TEL. 763080
HOJE ás 21.45
Estreia (17 anos)
O emocionante filme
SUPLÍCIO
com Paul Newman — Walter Pidgeon — Anne Francis — Wendell Corey — Edmund O'Brien

AVIS TEL. 27163
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Dois filmes de grande êxito
PARIS PALACE HOTEL
com CHARLES BOYER
e a divertida comédia
VIRAM A MINHA NOIVA?

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O êxito absoluto da comédia
UM HEROI DOS NOSSOS TEMPOS
com Alberto Sordi — Franca Valeri — Giovanna Ralli — Tina Pica

TERRASSE TEL 20919
A's 21 (17 anos)
JUBAL
MAGIA DO ORIENTE

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (17 anos)
REGRESSO DA ETERNIDADE
VIDAS INQUIETAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
AS MINAS DE SALOMÃO
com Deborah Kerr

POLITEAMA TEL 26305
15.15 - 18.15 21.30
Grandioso êxito da vibrante epopeia em cinemascope:
A CRUZ E A ESPADA
com Richard Egan, Michael Rennie Rita Moreno e milhares de figurantes
Col. De Luxe
(Para 12 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (preç. red.) e 21.30 (12 anos)
A comédia portuguesa que faz rir o mais sisudo!
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milu, Laura Alves, Erico Braga e Maria Eugenia

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15,15 - 18.15 e 21.30
(Maiores de 12 anos)
A mais sensacional reposição do filme português
FREI LUÍS DE SOUSA
com Maria Sampaio, Raul de Carvalho, João Villaret e Maria Dulce

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.15 (12 anos)
O mais popular de todos os filmes portugueses
MADRAGOA
com Deolinda Rodrigues, Ercília Costa, Costinha, Helga Liné, Salvador, Santos Carvalho, Barroso Lopes, Assis Pacheco, Carlos Teixeira, Amarante, Maria Olguim e Silva Araujo

TERRAÇO CAPITÓLIO
A's 21.30 (12 anos)
Um filme de acção infernal
ARMADILHA
com Robert Taylor
22.45: Um dos maiores êxitos musicais
SERENATA À CHUVA
com Gene Kelly

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
VIDAS SEM RUMO
c/ Milu, Eugénio Salvador e Artur Semedo

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
A PONTE DO DESTINO
MULHER INDOMÁVEL

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (12 anos)
A MULHER DA JAMAICA
POR TODOS SOU AMADA

ROYAL
A's 21.30 (12 anos)
O MONSTRO DO OCEANO PACÍFICO
com Takahi Shimura
O TURCO NAPOLITANO

PAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 46785
A's 21.30 (12 anos)
O INVENCIVEL DANY
CROCKETT
PRISIONEIROS DO CASBAH

UMA PEGA 6$50
UM SCALABIS 7.50—CAFE DE TIMOR—DOCARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã ás 3,30 do dia seguinte

FILMES ALCÂNTARA APRESENTA: AMANHÃ em ESTREIA no ODEON TEL 26283
DUELO NA MONTANHA
EM TECHNICOLOR com RANDOLPH SCOTT — JOAN LESLIE — ELLEN DREW

UMA AVENTURA VIGOROSA, DENSA E BRUTAL...

O PORTO pelo telefone

Preparando os jogadores do F. C. Porto

PORTO, 6. — Desde ontem que os componentes do primeiro grupo e reservas do F. C. Porto estão a ser de novo preparados pelo popular técnico Yustrich. A' excepção dos seleccionados militares que estão em Africa, Jaburu que ainda se encontra de licença no Brasil, e Perdigão, que faltou, reuniram-se nas Antas, todos os jogadores com que vai ser organizado o grupo de honra do campeão nortenho, para a próxima época. Hoje, ás 8 horas, técnico e seus pupilos, seguiram para a Barrinha de Esmoriz, para exercícios de preparação física.

Talvez ainda hoje seja assinado o terceiro contrato entre a direcção do clube e aquele técnico, cujas bases estão desde há dias perfeitamente estabelecidas e são sensívelmente as mesmas, dos anteriores contratos.

Crime dum malandrim

Pelas 4 horas de hoje, um desconhecido tomou um táxi na Praça do Carmo, pertencente a Henrique Fernandes Pardinha, de 69 anos, residente na Rua Antero do Quental. Ao chegar ao alto da Rua do Bonjardim, o passageiro agrediu o condutor na cabeça, com uma pedra envolvida num calção de banho. Como a vítima gritasse, o assaltante pôs-se em fuga. A vítima foi tratada no Hospital, de um extenso ferimento na cabeça.

Atropelada por furgoneta

Por ter sido atropelada, em Santo Ovídeo, por uma furgoneta conduzida por Manuel Almeida, da Venda de Baixo, em Gaia, recolheu ao Hospital de Santo António, sem fala e com ferimentos pelo corpo, Margarida Pinto Leites.

Roubou a irmã

Maria da Silva, residente na Rua Particular de Francos, 11, queixou-se á P. S. P. contra uma sua irmã, acusando-a de um furto de objectos, no valor de seis mil escudos.

Aproveitando a ocasião

O sr. Manuel da Cruz, morador em Lamares, Vila Real, foi acometido, em Estarreja de uma indisposição. Alguém que o socorreu, aproveitou a ocasião para lhe furtar um cheque de noventa mil cruzeiros pagável em Vila Real.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 7

COLISEU — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «Esquece o meu passado»
ÁGUIA DE OURO — A's 21 e 30 — «A lança vermelha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os noivos da minha noiva»
OLIMPIA — A's 21 e 30 — «Nunca digas adeus».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Terra sangrenta».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «A Felicidade não se compra».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Aida».

Mais 400 crianças

para a colónia de férias de S. Julião da Ericeira

Hoje, ás 10 horas,, partiram, da Praça Marquês de Pombal, em autocarros da Carris, mais 400 crianças, de ambos os sexos, que vão passar vinte dias na colónia balnear de férias «Dr. Mário Madeira», na praia de São Julião da Ericeira, pertencente á Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa. Foram acompanhadas pelos srs. Eduardo Rodrigues Caldeira e Carlos Cordeiro Feio, respectivamente secretário e tesoureiro daquela comissão.

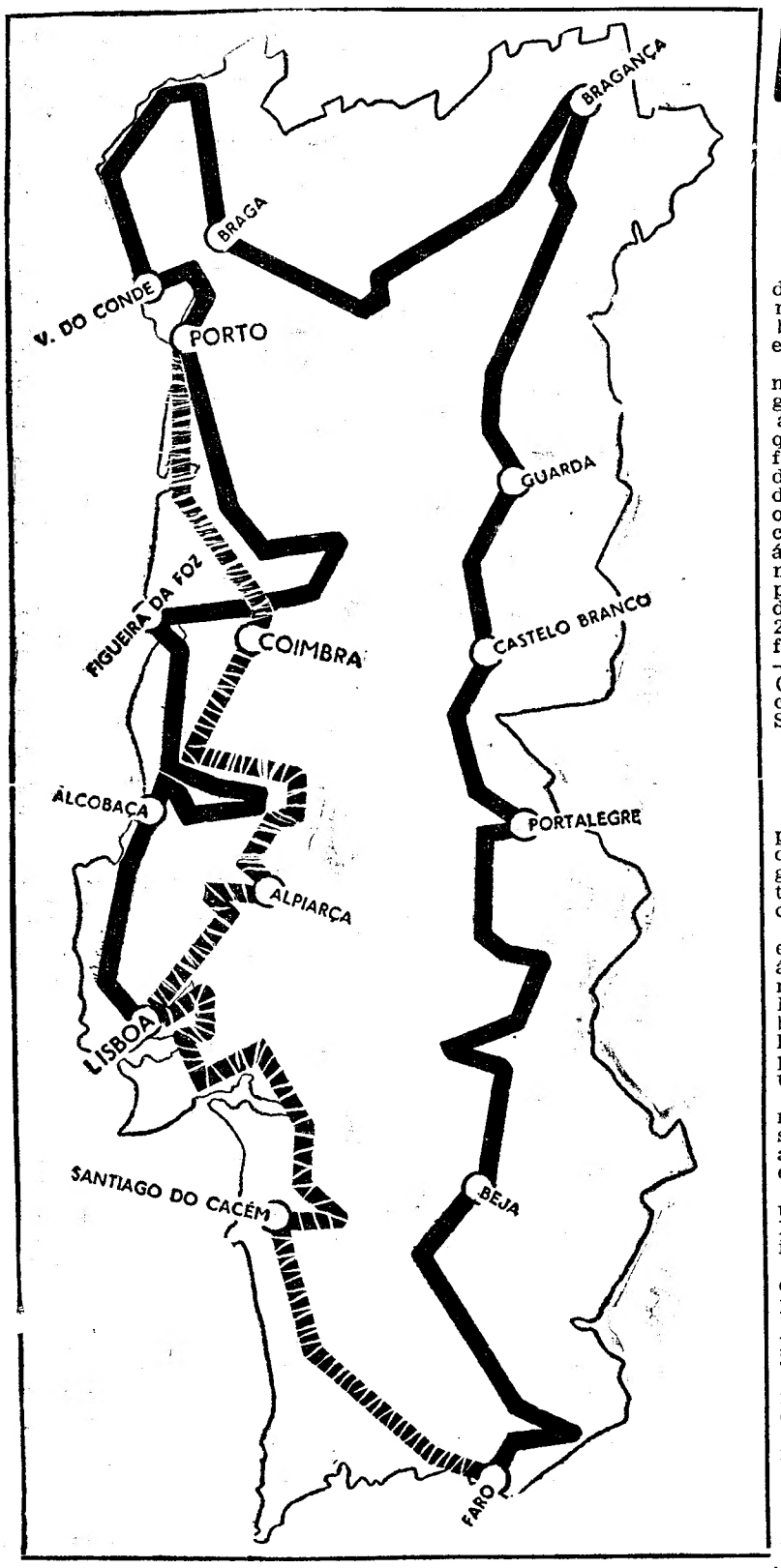
VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos gratuitos

Mais um concerto, da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa, se realiza na sexta-feira, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, inteiramente dedicado ao publico da capital. Colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Frederiço de Freitas, a violinista Leonor de Sousa Prado e o pianista José Carlos Picoto. Serão interpretadas obras de Carlos Gomes, Lalo, Tavares Belo, Debussy e Wagner.

A distribuição de bilhetes faz-se das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, e amanhã e quinta-feira, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Conselho, na Rua do Comércio.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11



A Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

lómetros. Começaram-na 53 corredores. Responderam todos á chamada, excepto o sangalhense Simões Louro e três espanhóis. Mas partiram todos, á hora marcada.

Um pouco antes, Manuel Alexandre, elemento do júri, vestira a camisola Amarela ao espanhol Gabriel Más, que a conquistara na etapa da véspera.

O director da corrida, o nosso camarada Anacleto da Ponte deu algumas indicações pelo alto-falante, ácerca da prova, principalmente no que dizia respeito ás estradas. Informou que havia 33 quilómetros de macadame, em estado horrível, depois de Odemira. Citou também os prémios que se disputariam pelo caminho: taça «Camara Municipal», á entrada em Silves, para o primeiro, além de 500$00, e ainda um prémio de 300$00 para o primeiro do Sporting a passar e outro de 200$00, para o primeiro do Benfica. Algures — acentuou também — haverá um «envelope-mistério» (Esse, havia de ser ganho em Monchique pelo «académico» Ribeiro da Silva).

Os sportinguistas, empreendedores

Tomámos a estrada de Odemira, por Tanganheira, Cercal e S. Luís, deparando-se-nos uma subida de alguns quilómetros. Por enquanto, o tempo estava fresco e agradável, correndo uma aragem suave.

A 10 quilómetros da partida, eram os homens do Sporting que, á frente do pelotão, imprimiam o ritmo da marcha. Mas a equipa do Murcia, em bloco, na referida subida, que tinha extensão de 18 quilómetros, colocou-se no comando do pelotão, encontrando-se, a seguir, uma recta, para logo se descer.

A velocidade do pelotão, como é natural, aumentou. Os ciclistas passaram a deslizar em fila indiana, aos ziguezagues, para anular os efeitos do vento contrário.

Cercal — ás 8 e 46. Ia á cabeça um homem da equipa murciana. Mas nada se passava que merecesse interesse.

S. Luís foi a primeira povoação que nos apareceu. O pelotão passou por lá ás 9 e 2.

Mesmo sem tentativas de fuga, percorreram-se, na primeira hora, 37 quilómetros.

A situação não se modificava. A marcha fazia-se em pelotão, marcando a toada os Espanhóis.

Era nosso convencimento de que nada sucederia de notável até á estrada do mau piso — o espectro da corrida de hoje.

No percurso contavam-se algumas subidas, mas todas suaves. Antes de Odemira, havia longas descidas.

Péssima estrada, nuvens de poeira...

E naquela vila se passou sempre em pelotão, Cortámos para Telheiras, encontrando um péssimo troço de estrada, o tal de cerca de 33 quilómetros.

Caminhamos por entre espessas nuvens de poeira, com subidas e rectas prolongadas. A estrada mais parecia um caminho!

Não pode ser!

Deixámos os corredores, calculando o que seria o seu tormento, e aguardámo-los mais adiante. Quando eles foram chegando, estavam irreconhecíveis, cobertos de poeira, cheios de fadiga. Pareciam fantasmas!

Não pode ser, não pode aceitar-se esta ideia de se ir buscar maus percursos, existindo em Portugal excelentes estradas, que parecem quase pistas! E logo percursos horríveis como aquele, com a extensão de 33 quilómetros!

E' desviar o pensamento desportivo e sujeitá-lo a aspectos de verdadeira lotaria!

Acabou o tormento...

Acabou o inferno da poeira e do indesejável macadame e apareceu-nos, de novo, a belíssima estrada alcatroada.

Em Nave Redonda, a 101 quilómetros da partida, procedeu-se ao reabastecimento. Marcamos então a posição dos corredores.

Tivemos conhecimento de que Gabriel Más, o «camisola amarela», a 15 quilómetros depois de Odemira e a 5 quilómetros de Saboia, tivera um furo. O percalço fora aproveitado pelos adversários de mais força para se escaparem.

De qualquer modo, aquela estrada horrível, picada, de macadame, tivera o condão de esfrangalhar, por completo, o pelotão e, porventura, de dar também um novo aspecto á Volta a Portugal!

Gabriel Más em perigo e Gardiola desiste

Ao fim dos 101 quilómetros, anotámos o seguinte:

A's 10 e 49, passaram Joaquim Carvalho (Ac.), António Pedro Junior (Sp.), Pedro Polainas (Sp.), Sousa Santos (F. C. Porto), Américo Raposo (Sp.) e Ribeiro da Silva (Ac.). Não aparecia o «camisola amarela».

Chegou junto de nós o carro de apoio da equipa do Murcia, transportando Angel Gardiola, que desistira.

A's 10 e 51 passaram mais dois corredores: Agostinho Ferreira (Ac.) e Moreira de Sá (F. C. P.).

A's 10 e 52: Fernando da Silva (Sang.).

Depois, com intervalos, registámos: Joaquim Amorim (Salg.), Alberto Dias (Ac.), Alves Barbosa (Sang.), que tinham 4 minutos de atraso em relação aos da frente.

Depois surgiram Fernando Manzaneque (Murcia) e João Marcelino Gabriel Más, o «camisola amarela». atraso.

A seguir:

José Carvalho (F. C. P.), Marcelino Guedes (Salg.), José Calquinhas (Sp.), Fernando Ferreira (Salg.), Alcobia da Costa (Alp.) e Gabriel Más, o «acmisola amarela».

Levavam o atraso de 8 minutos e meio.

Mais tarde apareceram, juntos:

Emílio Herman (Murcia), José Nunes (Salg.) e Armindo Gonçalves (Ac.).

Mais distanciados ainda, oito corredores:

Agostinho Brás e José Cardoso, do F. C. Porto; Augusto Mendes e Eduardo Nicolau, do Benfica; Armando Melo, do Sangalhos; Fernando Maltês, do Benfica; Lusitano Cadima, do Sangalhos, e José Heras, do Murcia.

Isolado, surgiu Onofre Tavares (F. C. Porto). Mais isolado: António Catela (Sang.). Mais ainda: António Baptista (Sang.), Correia Marques (Salg.), Gomes da Cunha (Ac.), António Baptista (Sang.).

A serra, a caminho de Monchique

Atacamos depois a serra, a caminho de Monchique. Portanto, do Alentejo passámos para o Algarve.

Percurso envolto em paisagem verdejante, bonita, agradável.

Em Monchique o pelotão diante-

Os três fugitivos da etapa de ontem, com Sousa Santos á frente, fizeram toda a sua marcha esquecidos da massa dos seus concorrentes

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — F. Manzaneque (Murcia), em pelotão.
2.ª — Luciano de Sá (F. C. do Porto), no m. t. do 2.º.
3.ª — Marcelino Maia (Salgueiros), com 41 s. de avanço.
4.ª — Ribeiro da Silva (Académico), em pelotão.
5.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesma tempo do 2.º.
6.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º e 3.º.
António Pedro Jr., do Sporting, em pelotão.

Portadores da camisola-amarela

Na 2.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), sem vantagem de tempo.
Na 3.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), com 3 segundos de avanço.
Na 4.ª tirada — José Cardoso (F. C. do Porto), com 4 segundos de avanço.
Na 5.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 1 m. e 19 segundos de avanço.
Na 6.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 54 s. de avanço.
Na 7.ª tirada — Gabriel Más (Murcia), com 4 s. de avanço.

Os melhores de cada equipa

(No começo da tirada de hoje)

Murcia — Gabriel Más	(1.º)
F. C. Porto—S. Santos	(2.º)
Académico — A. Ferreira	(3.º)
Salgueiros — M. Maia	(4.º)
Sporting — A. Pedro Jr.	(14.º)
Sangalhos — A. Barbosa	(20.º)
Benfica — J. Marcelino	(21.º)

Num troço de má estrada

Gabriel Más «furou»

dando origem a fuga vitoriosa

Um troço de estrada de mau piso forjou uma etapa de lotaria. Era de macadame, de pedrinhas soltas. Aumentam, geralmente, desta maneira, os furos e as quedas, conduzindo a resultados os mais imprevistos.

Já é tempo de eliminar do percurso da Volta estradas desta natureza, que frequentemente falseiam o esforço desportivo dos ciclistas. Há que rever, pois, este sério problema da escolha do trajecto de uma competição longa, como é esta.

O espanhol Más, que na véspera conquistara a camisola amarela, após um notável esforço, «furou» naquela estrada e logo o caso foi explorado por alguns dos seus mais directos competidores. Sousa Santos, do F. C. Porto, Ribeiro da Silva e Joaquim Carvalho, do Académico. E, com certa surpresa, um trio leonino.

Sem companheiros a ajudá-lo, Más passou na Serra de Monchique com 7 minutos de atraso.

Apesar de Ribeiro da Silva comandar a fuga, podia observar-se uma notável recuperação de Alves Barbosa, que diminuira para 2 minutos e meio, até Faro, o atraso inicial de 4 minutos. Não conseguiu, no troço final, no entanto, manter esse ritmo de recuperação, antes perdeu mais tempo, mas o seu esforço não deixou de ser valoroso.

Há agora um novo «camisola amarela», Sousa Santos, do F. C. Porto.

E a média, prevista para 32, foi a de 36,297 quilómetros.

O Sporting melhorou imenso na classificação por equipas.

O «controle» de chegada fechou ás 14 e 45.

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	44,689
2.ª	34,000	32,692
3.ª	34,000	38,244
4.ª	34,000	34,553
5.ª	(a)	43,085
6.ª	34,000	35,992
7.ª	32,000	36,297
8.ª	33,000	—
9.ª	33,000	—
10.ª	(a)	—
11.ª	34,000	—
12.ª	32,000	—
13.ª	33,000	—
14.ª	33,000	—
15.ª	36,000	—
16.ª	34,000	—
17.ª	32,000	—
18.ª	34,000	—
19.ª	34,000	—

(a) — Tiradas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

teiro surgiu ás 11 e 30, muito antes do horário estabelecido.

Alves Barbosa e o pequeno grupo atrasaram-se ainda mais.

Entre Monchique e Caldas de Monchique admirava-se uma vegetação ubérrima.

Do grupo de seis, o da vanguarda, era constituído por Ribeiro da Silva, Américo Raposo, Joaquim Carvalho, Pedro Polainas, António Pedro Junior e Sousa Santos (dois do Académico, três do Sporting e um do F. C. Porto).

Vamos para Silves, e o tempo conservava-se fresquíssimo, convidativo.

Bela reacção de Alves Barbosa

Cortaram, ás 12 e 10, em primeiro lugar, a meta de Silves, os seis da frente, já fraccionados. E por esta ordem:

1.º, Ribeiro da Silva; 2.º, Américo Raposo; 3.º, Pedro Polainas.

A's 12 e 13 passaram Alves Barbosa, Armando Melo (ambos do Sangalhos) e Agostinho Ferreira (Académico).

Alves Barbosa estava a diminuir, de maneira espantosa, o atraso que o separava do grupo da frente.

A's 12 e 19 passaram João Marcelino, Alberto Dias, Fernando Manzaneque e Joaquim Amorim.

A's 12 e 24: Gabriel Más, Emílio Herman, José Calquinhas, Fernando Ferreira e Marcelino Guedes.

A's 12 e 26: Raul Motos, Lusitano Cadima, José Heras, António Carvalho, José Cardoso, Emílio Pinto, Fernando Maltês, Jacinto Oliveira, Onofre Tavares e outros.

Abandonada Silves, tomámos por boa estrada. O tempo aquecera um pouco.

Os directores do Silves F. C., srs: José Baptista da Silva, Joaquim da Silva e José António Gual organizaram a passagem em Silves e ofereceram os prémios.

Ribeiro da Silva a «puxar»

Os seis da frente continuaram a pedalar em bom ritmo, com Ribeiro da Silva a «puxar».

Os outros seguiam com intervalos maiores ou menores uns dos outros: O «camisola amarela» levava atraso substancial.

Na cauda iam Alfredo Pereira (Salg.), Eduardo Nicolau (Benf.); Artur Carreiras (Sp.), Henrique Castro (Benf.), António Baptista e Antonino Baptista, ambos do Sangalhos.

Marchamos agora em direcção a Loulé, por Protoal. Em Loulé o horário previa a passagem ás 13 e 59; mas os corredores passaram ás 13 e 25.

Na vila algarvia, registou-se

(Continua na 11.ª página)

A Volta a Portugal em bicicleta

Numa fuga de 92 quilómetros

Más mostrou-se bom corredor

por TAVARES DA SILVA

Os «camisolas amarelas» andam em maré de pouca sorte. Desde Alpiarça que temos um «leader» cada dia. Se, num caso, se registou a infelicidade absoluta do guia, nos outros, o que predominou foi a luta, o despique, que produzia a mutação do comando. Novamente um espanhol, agora, Gabriel Mas, envergará a camisola amarela, e deve dizer-se que ela lhe assenta perfeitamente, como uma luva, do mesmo modo assentaria nos corredores que o acompanharam em outra sensacional fuga, a segunda que se regista em quatro tiradas de estrada, uma percentagem que revela o mérito de que a competição está a revestir-se.

Más, Agostinho Ferreira e Sousa Santos foram os heróis da ligação da Estremadura com o Alentejo, cabendo aqui a nota exacta de que a iniciativa partiu do portuense, aliás, no ritmo que o clube azul e branco tratou de imprimir á prova, a partir de determinado momento.

Já nos primeiros cem quilómetros cobertos num tempo que suplantava o mínimo, o portuense Emídio Pinto fizera uma tentativa que nos pareceu de pouca convicção. Essa tentativa e a abalada inicial do sportinguista Pedro Junior, que consideramos prematura e errada, pois o papel dos «deões» é o de defender-se e não o de atacar, atentas as condições especiais da sua equipa, deram, aos primeiros cem quilómetros, o avanço de cinco minutos sobre o horário previsto. Não era muito, evidentemente, mas reflectia, desde logo, o propósito dos concorrentes, seguramente lançado numa toada de desgaste, a provocar consequências que não podem ainda adivinhar-se. A verdade é que está a haver luta, embora determinados ciclistas, mesmo de nomeada, como é o caso de Alves Barbosa, adoptem, uns, por umas razões, outras, por motivos diferentes, um plano de defesa que no bairradino será de recuperação.

O grande ataque ficou a dever-se ao F. C. Porto. Teve, imediatamente, a resposta adequada, e tornou-se uma iniciativa brilhante, até impressionante, que só Joaquim Amorim e António Catela, do Salgueiros e do Sangalhos, se esforçaram, primeiramente, por neutralizar. A verdade é que falta categoria para opor á dos fugitivos excelentes roladores, que souberam entender-se muito bem, aliás, num terreno que lhes era de feição, plano e de longas rectas. Sob o aspecto táctico ou de conveniências de equipas, não era natural a contra-ofensiva dos clubes interessados na fuga, mas só até certo ponto. Até ao ponto em que o Ribeiro da Silva não visse o espanhol adiantar-se demais, perigoso como Manzaneque — se não mesmo mais. Compreendeu-se, então, que o Académico procurasse recuperar, mas o seu pundonor não teve a ajuda devida e o pouco tempo que pôde ganhar não impediu que os fugitivos chegassem a Santiago e passassem a ocupar na classificação geral, as mesmas posições em que entraram na meta, cometendo a proeza de sustentarem uma fuga de 92 quilómetros, á elevada média de 35,992.

Surpreendeu a passividade de Alves Barbosa, a qual nos lança na duvida: será táctica ou impossibilidade?

Falam os corredores

Marcelino Guedes

procurará recuperar a camisola amarela

Marcelino Guedes Maia é o n.º 57 do Salgueiros. Estava á mesa para jantar. Mas, pelo que vimos, estava desgostoso, sem apetite.

—Como perdeu a camisola amarela?

—Porque dei pela fuga... já eles iam longe...

Também a forma dos carros andarem em constantes ultrapassagens por nós nos prejudicam um pouco.

—Vai procurar recuperá-la?

—Penso nisso.

—Julga que a sua equipa pode vencer a prova?

—Daremos tudo por tudo para isso.

—E a organização parece-lhe boa?

—Está bem. Por enquanto, tudo corre á maravilha.

Agostinho Ferreira

afirma-se esperançado em vencer a Volta

Fala Agostinho Ferreira, o 52, do Académico. Tem 21 anos. E' natural da freguesia de Frazão, do concelho de Paços de Ferreira.

—Por que se deu a fuga?

—Começámos a pedalar com força e acabámos por decidir fugir.

—Em que altura se deu isso?

—Logo a seguir ao abastecimento feito á saída de Setubal.

—Qual dos três foi o mais voluntarioso?

—Foi o Sousa Santos. No princípio, o espanhol pedalou bem. E no fim fomos nós.

—Quem se sacrificou mais?

—Como disse, logo de começo o espanhol puxou; depois eu fiz o que pude.

—Julga, com a sua equipa, vencer a «Volta»?

—Tenho probabilidades de vencer, por equipas e individualmente. A não ser que haja muito azar. Das pernas não tenho medo, mas de acidentes já não posso dizer o mesmo.

Gabriel Más

está satisfeito com a camaradagem

Gabriel Más é o corredor da tirada de hoje. O novo «camisola amarela».

Encontrámo-lo a receber tratamento do seu massagista.

—Quem desenvolveu a ofensiva que lhe permitiu a vitória?

—Eu e o corredor 22 (Sousa Santos) do F. C. do Porto.

—A que distancia começaram a tentativa?

—A cerca de 80 quilómetros da meta.

—Vocês, os três fugitivos, auxiliaram-se mutuamente?

—Sim. Até dividimos entre nós a água e a comida. Procurámos sempre defender-nos.

—Qual dos três foi mais sacrificado?

—Não sei... mas, talvez eu.

—Está convencido de que poderá conservar a camisola amarela?

—Farei o possível. E' dificil. Mas, vamos a ver.

—Os seus companheiros defenderão a sua posição?

—Creio que sim, não só por desportivismo como até por patriotismo.

—Por que não responderam á sua chamada?

—Porque, na altura da fuga, não puderam. Nesse momento todos procuravam fugir e dar caça. Mas não puderam alcançar-nos. Agradeço a todos os corredores portugueses que estou muito satisfeito pelo seu bom comportamento, não só para comigo, como também para com todos os meus companheiros. E ainda pelos aplausos e pelas provas de carinho do publico.

A equipa do Sporting

ainda tem possibilidades na opinião de Pedro Junior

Se não tivesse havido mais nada a registar no percurso da tirada de ontem—a 6.ª etapa, Lisboa-Santiago do Cacém—da grande competição do ciclismo português, bastava salientar a fuga dos ciclistas Gabriel Más, do país vizinho, com o n.º 17; de Joaquim Sousa Santos, do F. C. Porto, com o n.º 22; e do Agostinho Ferreira, do Académico da cidade Invicta, com o n.º 52, para evidenciar o que foi a movimentada prova, mercê do entusiasmo e do esforço dispendidos pelos três valorosos ciclistas.

E por assim ser resolvemos ouvi-los pois eles foram os homens do dia de ontem nesta Volta a Portugal.

O trabalho da tarde, começou, no entanto, pelas declarações do corredor do Sporting Clube de Portugal, António Pedro Junior, que ostenta o n.º 30 da Volta. Este corredor porém, não fez parte do trio fugitivo.

Foi encontrado durante o almoço na Pousada de Santiago do Cacém, dirigida pela sr.ª D. Guilhermina Santos Simões.

A conversa começou:

—Você teve uma fuga interessante pouco depois de deixar a capital —Bairro da Encarnação. Quer dizer qual foi o seu objectivo, tanto mais que se tratava do princípio da tirada?

—Classificar-me em melhor posição e colocar a equipa num nível superior.

—A equipa do Sporting ainda tem algumas possibilidades?

—Tem, sim senhor. Até final ainda há muito que ver. Podemos classificar-nos por equipas. Individualmente, não.

—Qual o melhor corredor desta Volta, na sua opinião?

—Há vários. Temos Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, por exemplo.

—E quanto aos Espanhois?

—O n.º 15, Pedro de Gusman. E' um bom ciclista e um dos melhores camaradas da Volta.

Gabriel Más

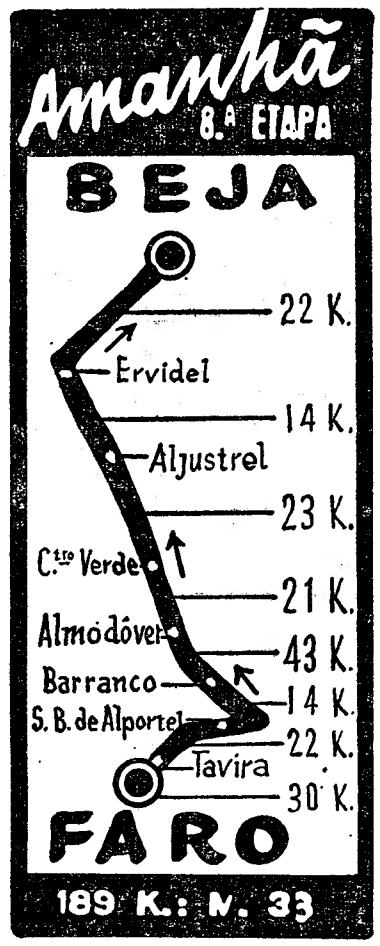
vencedor em duas etapas seguidas

e «camisola amarela»

O espanhol Gabriel Más realizou já uma proeza, unica nesta «Volta». Ganhou duas tiradas seguidas, a 43.085 e 35.992 de média, e conquistou a camisola amarela. A «Volta», devido a ele, conheceu uma fase de predomínio dos Espanhóis, não sendo fácil de prever, no que poderá isto resultar.

Gabriel Más é, sem duvida, um bom corredor de Espanha, não será um moço, embora alinhando na «Guardia de Franco» deMurcia, mas está ainda em muito boas condições físicas para vincar a sua forte personalidade de estradista, que tem como rolador a sua principal arma. O terreno, nas duas tiradas que venceu, foi propício ao Espanhol, mas esse pormenor, como é óbvio, não invalida o brilho da sua acção.

Na tirada em que conquistou o primeiro lugar da classificação geral, Gabriel Más mostrou-se perfeitamente á altura dessa posição, não importando, para o caso, que se trate de um estrangeiro. E' um corredor, um desportista, e o seu esforço não pode deixar de ser realçado — com toda a justiça.

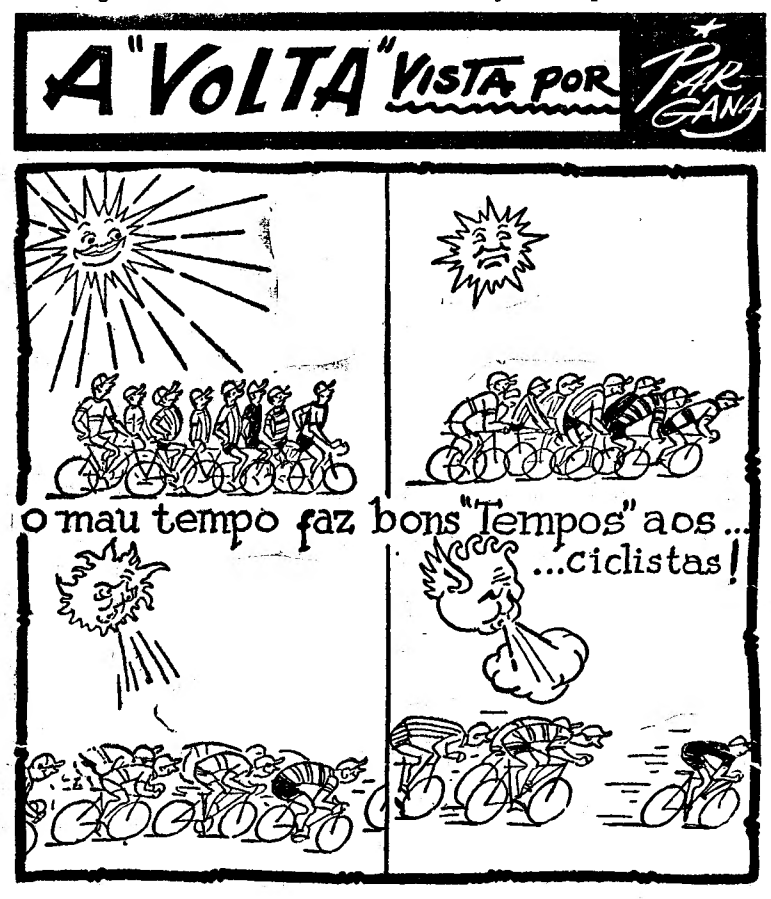


Da capital algarvia até Tavira e depois S. Brás de Alportel, por terreno sem acidentes, as dificuldades são práticamente nulas. Mas, após S. Brás, ou melhor, a seguir á povoação de Alportel, no sopé da Serra do Caldeirão, entra-se na fase crítica da tirada, com uma subida longa e dura, no topo da qual haverá a primeira contagem do Prémio da Montanha. Desce-se, depois, para Almodovar, no outro flanco da serra, para se entrar em caminho atormentado. De Castro Verde, atravessada em rampa, marcha-se para Aljustrel, á torreira do sol, por estrada desabrigada de rectas a perder de vista. Antes de Ervidel há uma descida sinuosa. Finalmente, a arrancada para Beja será feita em planície, mas com as tremendas dificuldades do calor alentejano.

Horário da tirada

Calculadas sobre a média horária estabelecida para esta tirada, as horas de passagem nas várias localidades estão previstas como a seguir se indica:

FARO (Pr. D. Francisco Gomes)	8	h.
Tavira	8,54	»
S. Brás de Alportel	9,34	»
Barranco	9,54	»
Almodovar	11,17	»
Castro Verde	11,55	»
Aljustrel	12,37	»
Ervidel	13,01	»
BEJA (Junto á Esquadra da Polícia)	13,41	»



Pitorescos da Volta

Realmente, era de... Más!

O espanhol Gabriel Más foi o vencedor da tirada do Estádio de José Alvalade e, no dia seguinte, ganhou a de Lisboa a Santiago do Cacém. Os dois triunfos seguidos causaram engulhos a muito boa gente e não faltou quem afirmasse:

—Vencer uma etapa, vá que não vá! Agora duas, e consecutivas, é de... Más!

A caravana mudou de opinião

Quando se deu a sensacional fuga do espanhol, na companhia de Sousa Santos e Agostinho Ferreira, houve quem não acreditasse no êxito da tentativa. No entanto, e á medida que os quilómetros iam passando, a caravana começou a mudar de opinião! Quando se aproximava o final da etapa, alguém comentou:

—Agora é natural que os outros, á vista de Santiago *já não os Cássem!*

O maior percalço

Na berma da estrada param dois carros da Imprensa para que os jornalistas anotem o avanço dos fugitivos em relação aos homens do pelotão. Tomado o primeiro tempo, um deles pergunta ao camarada:

—Tu sabes qual é o maior percalço que pode acontecer a um ciclista? Partir o «garfo» na altura do... abastecimento!

Sempre era mais barato...

—Santiago do Cacém primou pelo numero avultado de prémios para os ciclistas. Entre estes havia 700 escudos (em notas das boas) para o primeiro a cortar a meta. Ao saber que fora Gabriel Más o vencedor da etapa, um espectador não resistiu:

—Se o ofertante do prémio soubesse antecipadamente que a «massa» era para um Espanhol, sempre podia ter poupado alguma coisa!

—Isso não era decente!—ripostou, imediatamente, um beminten cionado

—Perdão! Bastava ter fixado o prémio de 700 pesetas... Fazia a mesma figura e saía-lhe mais barato!

De ontem para hoje

QUANDO MENOS SE ESPERA...

VIERA do Brasil para ver os pais. Tinha vinte e dois anos viçosos, estava já estabelecido com um comércio no Rio de Janeiro e o futuro aparecia-lhe tão ridente que pudera dar-se ao luxo de vir passar uns meses folgados com a familia, no ameno lugar de Macieira. E passeava pelas redondezas, na sua bicicleta motorizada: bem o merecia. Assim foi até Vila da Feira, em romagem de saudades, mirar o castelo sem par e os bosques de conto de fadas que o envolvem. Porém, quando cruzava uma das ruas da vila, inesperadamente a sua hora soou e o dia tão límpido desapareceu: Dona Morte, que o poupara em longes terras e por distantes mares, crescia sobre ele, disfarçada de furgoneta. Armando Maria Reis nunca mais transporá os umbrais do seu próspero estabelecimento do Rio de Janeiro.

ULTRAPASSAGENS E CONSEQUÊNCIAS...

MAS não ficaram por aqui os desastres de viação no dia de ontem, particularmente aziago para os motociclistas. A desatenção fatal, o delírio da velocidade, a funesta mania das ultrapassagens, são males inerentes (e dificilmente combatíveis) à motorização da vida. Foi ao ultrapassar um carro de bois que o estudante Manuel Ferreira Gago, que seguia numa motocicleta, chocou, em Carreira (Bustos) com Adelino Ferreira Rola, que adiante pedalava calmamente numa bicicleta. O primeiro morreu, o segundo sofreu graves ferimentos. Também ao pretender ultrapassar um camião, ficou uma motocicleta entalada entre esse veículo e outro que rodava em sentido contrário. Mais um morto — João Ferreira Lopes —, que acompanhava o condutor da moto — Manuel Domingues Duarte. Este ultimo está hospitalizado em Coimbra, em estado pouco satisfatório. E continua o rol dos acidentes: na Avenida da India voltou-se uma camioneta desarvorada; na Avenida do Aeroporto um motociclista atropelou e matou uma ovelha, sendo ele próprio cuspido da máquina; próximo das Caldas da Rainha, uma criança de 10 anos — João do Carmo Morgado — foi colhida mortalmente por um automóvel. Quantos destes desastres não se teriam evitado com um pouco mais de serenidade e prudência!

POR MEIA DUZIA DE CAVACOS!

CURVADA, andava a apanhar do chão, furtivamente, pequenos cavacos, quando lhe surgiu, ao lado, o proprietário da terra e da lenha. E o proprietário admoestou-a. Ou a pobre criatura andava já perturbada do juízo ou não foi pequena nem frouxa a admoestação. O certo é que a Judite Maria Rosa, tomada de panico, despediu numa carreira veloz, tão veloz quanto lhe permitiam os seus já cansados quarenta e três anos, e foi lançar-se a um poço, com sete metros de fundo, de onde o seu cadáver foi retirado pelos bombeiros de Fanhões.

O PREÇO DA VIOLÊNCIA

DO fundo de um poço outro cadáver foi içado, mas este apresentava sinais de violência. Era o corpo de uma mulher de 51 anos, de rosto amargurado: Cecília Maria Catarino, que há dias desaparecera de sua casa, nos Casais de Além (Vila Nova de S. Pedro). Um irmão da vítima achou a pista, que levava ao marido da morta, homem de maus fígados e guarda das vinhas daquela área. Por fim, apertado pela Polícia, o criminoso confessou: travara-se de razões com a mulher e — atrás das palavras vêm os gestos — vibrara-lhe uma paulada na cabeça, após o que só lhes restara empurrar para a boca do poço, com maior ou menor comiseração, um corpo já sem vida. Eis o preço da brutalidade, ainda mais odiosa quando se exerce sobre seres fracos. Os bons ou maus instintos de cada qual têm evidentemente nestas histórias um papel de monta, mas o atraso social do meio em que eles vicejam não é também de esquecer...

UNIVERSALISMO DE FERNANDO PESSOA

MAIS um curso de férias da Faculdade de Letras de Lisboa está a terminar. Jovens estudantes de todo o Mundo e de todas as raças, loiros, morenos, fleugmáticos, exuberantes, laboriosos, desportivos, de todas as espécies e feitios, afluem á cidade das cores garridas, da fresca brisa marinha. Começam também estes cursos de férias a gozar de um real e merecido prestígio entre a mocidade universitária da Europa e das duas Américas. Ontém foi o prof. Vitorino Nemésio quem dissertou, na ultima conferência do ciclo, sobre um tema apaixonante: «Fernando Pessoa e a geração do Orfeu». Compreende-se bem que Pessoa, pelo sentido universal da sua poesia, interesse tão vivamente, como sucede, os seus leitores de todas as latitudes. Vitorino Nemésio recriou, com o exacto colorido, a atmosfera em que o poeta viveu e escreveu os seus versos, sem os chegar a publicar em vida, e analisou a sua acção no «Orfeu» e a importancia desta revista nas ideias estéticas da época.

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro do Ultramar. ✱ O ministro da Justiça visitou em Santo Tirso as obras de construção do Palácio da Justiça. ✱ O subsecretário do Exército visitou em Mafra a Secção de Educação Física das Forças Armadas. ✱ Chegou a Lisboa, num avião da Panair, o dr. Silva Tavares, governador da Guiné. ✱ Partiram para Itália, em viagem cultural, 16 filiadas da M. P., ás quais esta organização proporciona uma estadia de 15 dias naquele país. ✱ Foi oficialmente encerrado o acampamento de escuteiros da região de Aveiro. ✱ Em Alqueidão da Serra, foi encontrado morto António Vieira Catarino, de 15 anos. ✱ Vários incêndios ontem se registaram, entre os quais o que na Tapada do Pessoa (Salvaterra do Extremo) devorou uma eira e uma meda de trigo e o que, na Lapa (Sobral de Papízios), consumiu pinhais, olivais e matos. ✱ Pereceram afogados os meninos António Silva, de 9 anos, no rio Ave; e José Manuel Soares, de 8 anos, na praia de Castelejo (Vila do Bispo).

O desembarque dos excursionistas australianos

Chegaram em dois paquetes

vindos da Austrália e da América do Sul

os primeiros 137 delegados que vão a Roma

ao Encontro Internacional da J. O. C.

Mais uma vez Lisboa se torna ponto de passagem e de concentração para os participantes numa grande reunião de gentes de várias raças e nações — desta vez o Encontro Internacional da Juventude Operária Católica, que vai realizar-se em Roma, em 24 e 25 do corrente.

Os primeiros jovens a chegar — rapazes e raparigas — foram 57 filiados nas organizações operárias católicas da Austrália. Fizeram a viagem no paquete inglês «Orsova», que atracou, ás 8 horas ao cais da Estação Marítima de Alcantara.

Os recem-chegados—que eram esperados pelos portugueses Raul Alberto, vice-secretário nacional da J. O. C., e Manuel Carlos Chaparro, vogal da direcção nacional, e por Maria Fernanda de Andrade, redactora do jornal de modas «Vida e Alegria», daquela organização — depois de cumpridas as formalidades policiais e alfandegárias, tomaram lugar em dois autocarros, nos quais percorreram a cidade.

Com os jovens Australianos vêm os seguintes dirigentes: Brian Gleeson, presidente nacional; padres Fr. Toomey e Fr. Burke, capelães nacionais; Jim Wilson, secretário nacional; e Carmel Milbourne, vice-presidente nacional.

O grupo australiano — que amanhã irá a Fátima — voltou, cerca do meio-dia, á gare marítima de Alcantara, a fim de esperar o paquete italiano «Conte Biancamano», no qual vieram, com o mesmo objectivo, as delegações da Argentina e do Uruguai, constituídas por oitenta rapazes e raparigas.

O «Conte Biancamano» só pôde, porém, atracar depois da largada do «Conte Grande» — que lhe cedeu o seu lugar junto á muralha.

Dentro de poucos dias, acompanhados do cardeal Camara, do Rio de Janeiro, chegarão a Lisboa 180 jocistas brasileiros com os quais virão também diversos bispos e monsenhor Távora, assistente nacional da Juventude Operária Católica do Brasil, bem como representantes dos organismos da Venezuela, do Peru, da Colômbia e doutros países americanos.

As Juventudes Operárias Católicas portuguesas estarão representadas no Encontro Internacional («World Congress 1957») da Cidade dos Papas por uma delegação de 500 jovens das associações do continente e por 68 jocistas das Ilhas Adiacentes e das províncias ultramarinas.

A delegação portuguesa parte para Roma, em 20 do corrente, em comboio especial.

Lagosta salgada

(e pôdre...)

à venda ao público

A pedido de uma cantina da C. P., que havia recebido quinze quilos de lagosta salgada, de cujo estado suspeitou, compareceu ali uma brigada da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, que verificou estar o referido produto em começo de putrefacção. Esta lagosta havia sido enviada por um retalhista do Conde Barão. A fiscalização, sem perda de tempo, dirigiu-se a este estabelecimento, onde foi encontrar dez quilos de lagosta no mesmo estado. Foram inutilizados os 25 quilos de lagosta, sendo processado o comerciante do Conde Barão.

Por muito estranho que possa parecer, a lagosta que se encontra á venda em Lisboa, salgada, não recebe qualquer espécie de inspecção sanitária, o que representa um perigo para a saude publica. Uma parte da lagosta salgada é a que não é possível meter nos viveiros, por terem sido picadas em vida, pelas outras, por terem sido pisadas ou sofrido outros acidentes. Não se quer dizer com isto que, se elas forem logo aproveitadas, não estejam em bom estado, mas, se decorrer algum tempo, é natural que o traumatismo possa ter más consequências. Impõe-se por isso uma inspecção rigorosa a toda a lagosta até mesmo áquela que ainda se encontra na carcassa e exposta á venda ao publico. Como de resto todo o marisco.

Um talhante de Cascais preso por especulação no preço

No Mercado de Cascais foi preso, no domingo, por agentes da Direcção dos Serviços de Fiscalização, o talhante Fausto Alves Dias por ter vendido dois quilos e setecentos gramas de carne de vaca e vitela por 114$20, quando o seu valor e o preço por que a devia vender era de 82$90, levando assim 31$30 a mais. O detido, acompanhado do respectivo processo, foi enviado ao tribunal respectivo.

REGRESSO FORÇADO

de três passageiros clandestinos

Voltaram á Europa no paquete italiano «Conte Biancamano», que hoje chegou a Lisboa, três passageiros clandestinos que nele haviam embarcado, quando da viagem anterior deste navio (de Génova para a América do Sul). São eles três hungaros, — Andor Vargo de 29 anos; Jozsa Vilneofs, de 23 anos, ambos motoristas, e um operário metalurgico, Giule Batovits, de 29 anos, todos três foragidos de Budapeste durante a revolução de Outubro. Queriam recomeçar as suas vidas no Brasil, mas faltava-lhes o dinheiro para a passagem... e não foram felizes na experiência que tentaram.

MAIS GREVES

no porto de Londres

LONDRES, 6. — Cerca de 2.300 descarregadores do porto declararam-se em greve, esta manhã. O movimento começou por solidariedade com os descarregadores do mercado de Covent Garden, em greve há 23 dias, mas, pouco depois, os descarregadores portuários de toucinho e carne congelada abandonaram, também o trabalho. Doze navios estão imobilizados. — (F. P.).

Duas barracas foram

Na Quinta da Curraleira, sobre um morro a que chamam Corte Larga, as chamas devoraram duas das barracas que ali existem, iguais ás muitas que, espalhadas por aquela zona, isentas das mais rudimentares condições de higiene, albergam milhares de desafortunados.

Pouco passava das 10 horas quando o fogo, num repente, carbonizou as paredes de madeira do barracão onde principiou. Em casa não estava ninguém, pois estavam ocupados nos seus trabalhos quotidianos. As mulheres andavam a servir a dias e os homens calcurriando a cidade na sua faina de vendedores ambulantes.

Perto, porém, algumas mulheres ocupavam-se das lides caseiras, limpando o melhor possível as barracas de limpeza difícil, lavando roupa que parece ficar ainda mais encardida ao contacto com a água, ou, mais raras, cuidando da confecção das parcas refeições do meio-dia. Foram elas que lançaram o alarme, em grande gritaria, quando as chamas iam já altas, envolvendo completamente o barracão onde irromperam e ameaçando propagar-se a outros, da vizinhança, também vazios de locatários.

Na impossibilidade de salvar o quer que fosse do primeiro, dezenas de mulheres e crianças, a que logo vieram juntar-se alguns homens, tentaram a todo o custo, trazer para fora do segundo barracão o reduzido mobiliário e os poucos haveres que lá se encontravam. Todos os esforços, práticamente foram baldados. Os barracões arderam totalmente, ante o desespero da pobre gente que assistia, impotente, ao desenrolar do sinistro.

As chamas cumpriram tão ràpidamente a sua missão devastadora que os próprios bombeiros, apesar de acorrerem prontamente, pouco mais puderam fazer do que trabalhar no rescaldo e evitar que o incêndio se propagasse aos barracões vizinhos.

No primeiro dos barracões viviam nove pessoas: a proprietária, Isabel do Carmo Dias, de 50 anos, duas filhas, uma das quais menor de dez anos, e a outra casada com um indivíduo chamado Adão, de quem tem cinco filhos e está em vésperas de ter outro. A Isabel, a quem foram chamar ao local onde trabalhava sofreu uma crise de nervos ao ver as cinzas a que ficaram reduzidos a sua habitação e os haveres de toda a família. A crise foi tão violenta que os seus gritos lancinantes se sobrepunham ao alarido dos numerosos populares que a Polícia continha á distancia, um quadro de tragédia que o cenário natural de desgraça vincava dolorosamente.

O segundo barracão era propriedade

As devastações pelas cheias

LAS VEGAS (Novo México), 6 — As grandes cheias provocadas pela derrocada de três barragens no Gallinas destruiram 49 casas e inundaram muitas outras nos vales de Lourdes e Montezuma. Causaram estragos consideráveis nas áreas cultivadas e 60 famílias ficaram sem lar. Até agora, há notícias de ter havido dois mortos e numerosos feridos.

A torrente já levou oito pontes e muitos automóveis e camiões, surpreendidos nas estradas, que estão presentemente intransitáveis.— (A. N. I.).

Milhares de pessoas

vítimas das inundações na União Indiana

CALCUTÁ, 6. — Milhares de habitantes dos distritos de Singuia, Birul e Norte Behar perderam os lares, devido ás inundações de ontem, quando os rios Kosi e Kamla galgaram as margens e invadiram milhares de hectares de terra cultivável. Algumas aldeias ficaram submersas. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,9; mínima, 17°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,6; mínima, 14°,4.*

—Temperaturas registadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 18°,2.

Tinha no estômago 26 moedas diversas

no valor de 49$50

Foi hoje operado no Hospital de S. José o artista de circo Guerra Mix, que no domingo ali dera entrada, por ter engolido umas moedas e não ter conseguido expeli-las com a perícia com que durante alguns anos o fazia. Não sabia ao certo quantas moedas havia ingerido, presumindo que tivesse umas doze no estomago. Afinal, durante o acto operatório, verificou-se que tinha mais de duas duzias — 26 moedas aproximadamente—na importancia de 49$50.

O trágico balanço

das cheias na Coreia

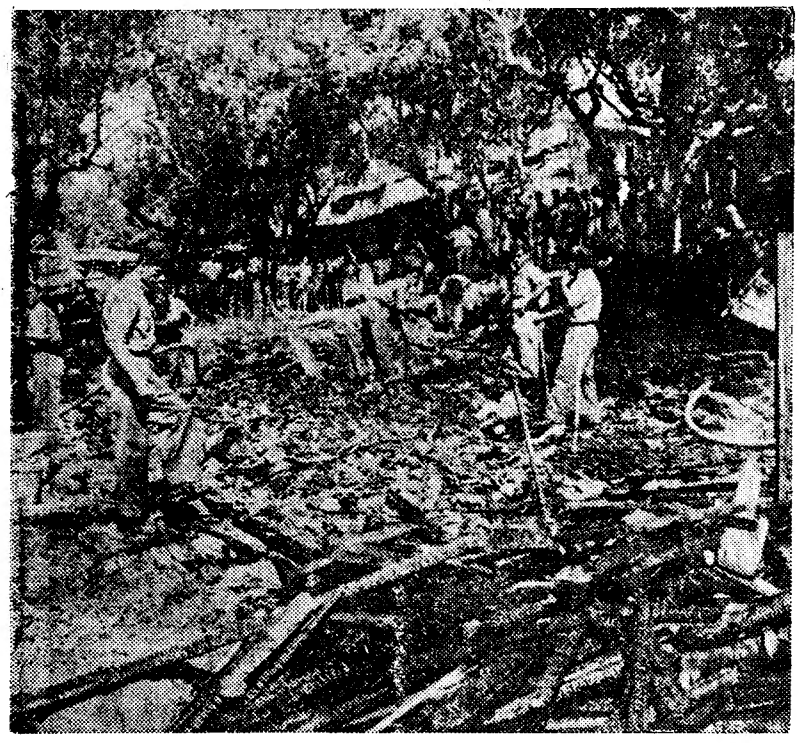
SEOUL, 6. — As inundações na Coreia do Sul, no fim-da-semana, provocaram a morte de 90 pessoas — segundo o balanço publicado hoje. Contam-se ainda 47 desaparecidos e 34.000 pessoas sem lares.

Só em Pusan, 129 habitantes ficaram feridos em acidentes provocados pela cheia. As chuvas cessaram, os rios começam a baixar, mas ainda há enormes extensões de terras completamente alagadas. As condições atmosféricas melhoraram ligeiramente mas os meteorologistas receiam novas precipitações. — (F. P.).

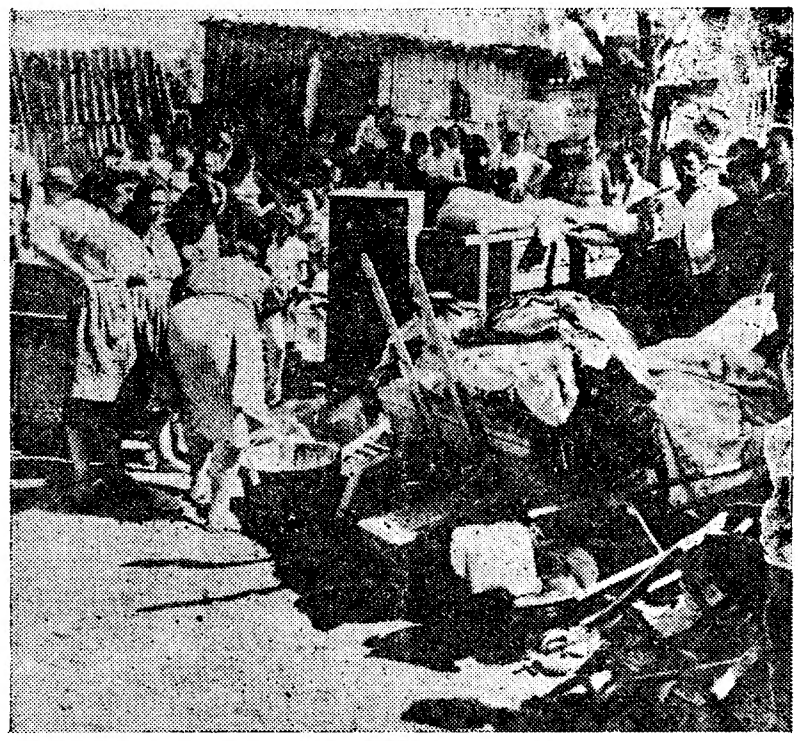
s da Quinta da Curraleira
hoje destruídas pelo fogo

dade de Silvina dos Reis, de 48 anos, que ali vivia com sua mãe, Ana da Costa Reis, de 72 anos, e sua filha, Alice de Jesus Martins, bem como o marido desta, António Carlos, dois filhos deste casal e um hóspede, Joaquim Martins Pereira.

Junto deste segundo barracão havia um recinto para gado, que as chamas também devoraram, mas, onde felizmente não se encontrava nenhum animal. Todavia, a fértil imaginação popular, fácilmente impressionável, logo arquitectou o boato de que lá ficara carbonizado um burro. Enquanto se propalava, célere, a «história» foi ganhando pormenores e até sofreu transformações, afirmando alguns, convictos, que os bombeiros haviam retirado das cinzas o cadáver de uma criança.



Os bombeiros atacando o fogo



O fogo acabou: a pobre gente das barracas vive mais uma hora de solidariedade

Uma palestra
sobre os processos de aumentar a produção

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Mário da Anunciação Gomes. O prof. António Maria Godinho fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados e o eng.º Amaro Vieira leu o expediente.

Na mesa da presidência tomaram lugar «mademoiselles» Françoise e Anne Marie Hubert, estudantes de filosofia portuguesa na Universidade de Paris, que tiveram como prémios do Rotary Clube francês bolsas de estudo para virem a Portugal, preparar a tese da licenciatura.

O sr. Pierre Roche, director da Casa Olida, a maior firma de conservas da Europa e membro do Rotary de Estrasburgo, fez uma palestra intitulada como aumentámos a nossa produção 50 % em cinco anos, em que preconizou métodos que, em resposta, o sr. dr. F. Cortês Pinto disse já serem aplicados em Portugal.

O governador da Africa do Sul
entrou esta manhã em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso
e chega esta tarde a Lisboa

O governador-geral da União da África do Sul, sr. dr. Ernest George Jansen, é hospede de Portugal desde as 11 e 25, hora a que no «Sud» passou a fronteira e chegou á estação de Vilar Formoso acompanhado pelo representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Braga de Oliveira. Aguardado ali pelo embaixador em Lisboa, dr. Alfred H. Mertsch e pelo ministro de Negócios Estrangeiros da União, dr. Eric H. Louw, e pelo chefe do Protocolo do Estado, Carreiro de Freitas, o dr. Jansen recebeu ali também os cumprimentos do governador civil da Guarda e do comandante da Região Militar, encontrando-se na estação as autoridades locais e outras pessoas.

Em carruagem especial atravessou o governador-geral da União da África do Sul, que vem acompanhado de sua esposa, as estações do trajecto, saudado respeitosamente pelas pessoas que ali se encontravam e, á hora a que escrevemos, á chegada á de Vila Franca, foi cumprimentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, que tomou lugar no comboio com o ministro plenipotenciário dr. Augusto de Castro e os oficiais-generais que ficam ás ordens do dr. Jansen, contra-almirante Marques Esparteiro e general Meira e Cruz.

O «Sud», que devia chegar a Santa Apolónia ás 17 e 55, trazia em Vilar Formoso o atraso de 40 minutos, do percurso espanhol, não se sabendo, á hora a que escrevemos, das possibilidades de recuperação do horário estabelecido.

O governador-geral da União da África do Sul é recebido pelo Chefe do Estado e sua esposa, pelos ministros da Defesa, do Interior, do Ultramar e das Comunicações, pelo governador-civil de Lisboa, pelo presidente da Camara Municipal e, por parte da C. P., pelo presidente do conselho de administração, dr. Mário de Figueiredo, pelo administrador-delegado, eng.º Mário Costa, e pelo coronel Esmeraldo Carvalhais, do conselho fiscal, também como oficial do protocolo; eng.º Branco Cabral e Pedro Brion, vindo o director-geral, eng.º Espregueira Mendes, no comboio desde o Entroncamento.

Entre outras pessoas encontram-se ali também o vice-presidente da Assembleia Nacional, os presidentes da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, o vice-presidente do Conselho Ultramarino, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, do Exército, da Armada e das Forças Aéreas, o governador militar de Lisboa e o comandante-geral da P. S. P. estão presentes na estação os srs. drs. João de Mendonça, que orienta a cerimónia, assistido dos drs. Mesquita e Noronha Gamito, orientando a parte militar o major Pinto Bessa, chefe de gabinete do ministro do Exército.

No largo fronteiro á estação estão postadas, em guarda de honra, forças constituídas por um regimento a dois batalhões, de quatro companhias cada, com bandeira sob o comando do coronel Caeiro Carrasco, com banda de musica e fanfarra, que executam os hinos dos dois países, ao tempo que uma bateria de artilharia, postada no Castelo de S. Jorge, dará uma salva de 21 tiros.

O ilustre hospede e sua esposa seguirão para o Palácio Nacional de Queluz em carruagem escoltada por um regimento de cavalaria da G. N. R. sob o comando do coronel Pires Monteiro, até ao Parque Eduardo VII, onde passam para o automóvel com escolta motorizada, sob o comando do coronel Correia Barrento.

Ás 19 e 30, o dr. Ernest George Jansen e sua esposa e comitiva irão ao Palácio de Belém cumpri-

(Continua na 11.ª página)

Os árabes
apoiam o Imã na sua luta antibritânica

CAIRO, 6 — A Comissão Política da Liga Arabe reuinu-se para discutir o litígio entre o sultão e o imã de Oman, litígio que, em duas semanas, se transformou numa crise internacional.

Numa declaração oficial, a Comissão informou que ia ser «elaborado pelos Estados árabes um plano, conjunto, de auxílio ao imã de Oman».

A reunião decorre 24 horas depois do apelo do imã, aos Estados Unidos e á Russia, pedindo-lhes que interviessem para que fosse posto termo aos ataques ingleses contra os rebeldes e, depois de estabelecidas tréguas, se negociasse a paz, baseada na independência do imanato. Anteriormente, o imã fez idêntico apelo aos países árabes e afro-asiáticos.

Comentando as notícias, de fonte britanica, segundo as quais as tribos de Xárquia fizeram causa comum com o imã, o xeque El Harithy disse: «Toda a população apoia o imã e está resolvida a lutar pela liberdade», acrescentando que as tribos rebeldes estão armadas para a luta na região desértica e montanhosa.

Acrescentou que o apelo do imã, na semana passada, a pedir que fossem estabelecidas tréguas, não significava qualquer perspectiva «pessimista». — (A. N. I.).

A ofensiva britanica

LONDRES, 6. — O general Bourne, comandante das forças britanicas no Médio Oriente, chegou, durante a noite, vindo de Oman, a fim de dar contas da evolução da situação militar no Sultanato.

A sua chegada coincide com o momento em que as tropas britanicas se preparam para desencadear uma ofensiva, na qual, segundo se crê, será decisiva. — (F. P.).

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fi companheiro de todas as tard s, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

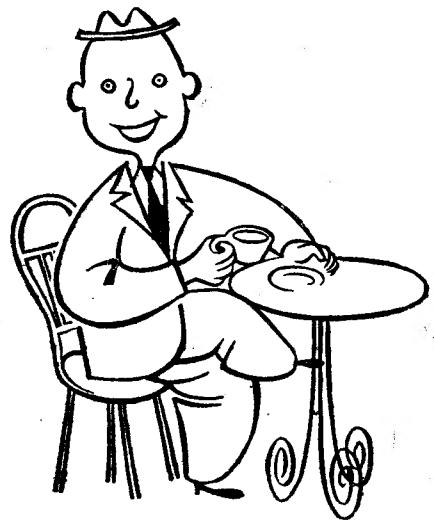
Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritório, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

NOVO !

Até que enfim temos um café sem cafeína que sabe a café!



CAFÉ HAG

Poupa o coração e os nervos

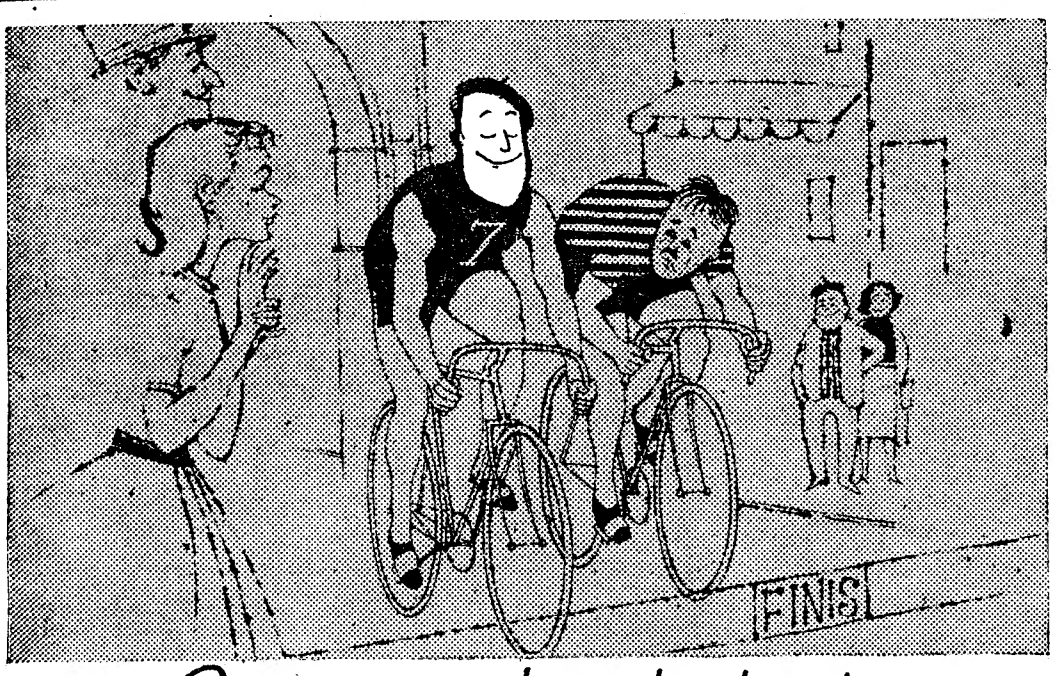
Como foi possível satisfazer esta velha ambição dos apreciadores de café?
O problema estava na extracção da cafeína ...
O CAFÉ HAG tem o paladar de verdadeiro café porque a cafeína é extraída por um processo completamente diferente dos que têm sido usados.

HAG — 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE CAFÉ SEM CAFEÍNA

Para preparação rápida na chávena

PREÇO ESC. 29$50

Agentes Distribuidores: Irmãos Costa Dias, Ld.ª
Lisboa, Rua António Enes, 21 - Telef. 43160/43169
Porto, Rua Bonjardim, 217 - Telef. 31979



Consewe-se bem barbeado POR MAIS TEMPO

Nova fórmula de creme para barbear com poder de penetração extra contendo Extracto de Lanolina. Pode escanhoar sem irritar a pele.

Deseja conservar-se barbeado durante 12 a 20 horas? Consegue-o com Williams Luxury Shaving Cream e com o seguinte método comprovado cientificamente.

O poder de penetração extra de Williams amacia a barba como o faz a toalha quente do barbeiro — e assim pode escanhoar-se melhor. E o *exclusivo* Extracto de Lanolina proteje a pele com as suas caracteristicas sedativas 25 vezes mais do que a lanolina simples amacia as caras sensíveis ao barbear diário — ajuda a conservá-las juvenis, saudáveis, vigorosas.

Como conseguir uma barba feita durante 12 a 20 horas?

1.º — Lave a cara com água quente e sabonete.
2.º — Espere dois minutos.
3.º — Lave novamente a cara e aplique-lhe Williams Luxury Shaving Cream.
4.º — Barbeie-se (lábios e queixo no fim).

Compre hoje mesmo uma bisnaga de Williams Luxury Shaving Cream. O melhor creme para barbear do mundo — mentolado ou natural Williams Luxury Shaving Cream.

Igualmente, Williams Glider — O creme para barbear que se aplica sem pincel e penetra a fundo na pele, para homens com barba dura e pele sensível.

NOVO SISTEMA DE ARREFECIMENTO

SABA

MAIS FRIO, MAIOR PODER DE CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

VALZAPON

VERNIZ PROTECTOR PARA METAIS
EVITA:
● ⟶ A OXIDAÇÃO
● ⟶ PERDA DE BRILHO
● ⟶ E O EMBACIAMENTO
Um produto VALENTINE à venda nas boas Drogarias e Casas de Utilidades

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 8 de Agosto	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
«GANDA» 16 de Agosto	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Agosto.
«UIGE» 7 de Setembro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«PATRIA» 10 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«LUANDA» 30 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, (se necessário), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 27 Agosto 23 de Setembro AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Agosto 14 de Setembro AS 14 HORAS	Com escala por Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

PRÉDIOS

POR 1.050 CONTOS, em Algés, isento 6 anos, boa construção, bons acabamentos, rende 72.240$00.

POR 1.150 CONTOS, em Odivelas, isento 6 anos, boa construção, bons acabamentos, fachada em marmorite, a render anualmente, 93.960$00.

VENDE
PREDIAL RUICAR
R. de St.ª Marta, 27-G-1.º
Telefones 732662 e 53884—LISBOA

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Ld.
Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

Dr. Abel de Lacerda

Um grupo de antiquários, amigos do saudoso fundador do Museu do Caramulo, manda rezar missa por sua alma no dia 7 às 11 horas, na Igreja da Encarnação.

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RÁPIDOS
«AMSTELDYK» — em 22 de Agosto
«EEMDYK» — em 23 de Setembro
«ALMDYK» — em 23 de Outubro
DIRECTAMENTE PARA
Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans
Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos
Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK
e para os portos do Norte do Pacífico
Agentes Gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
SECÇÃO MARITIMA
Largo Vitorino Damásio, 4—LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145

+

Dr. Abel de Lacerda

Comemorando o 30.º dia do seu falecimento, a Familia do dr. Abel de Lacerda manda rezar uma missa, pela paz da sua alma, amanhã, dia 7, ás 12 horas, na igreja dos Mártires.

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 6.ª página)

transbordante entusiasmo popular. Disseram-nos que os Louletanos iriam de novo entregar-se á prática do ciclismo de competição, no qual já conseguiram brilhar.

A's 13 e 25 surgiu o sexteto da vanguarda. Ribeiro da Silva ia sempre a «puxar»!

Ribeiro da Silva — eis o grande sacrificado desta etapa. Foi ele o grande impulsionador da fuga impressionante.

A's 13 e 31 passaram Fernando Silva e Agostinho Ferreira. A's 13 e 36: Fernando Manzaneque.

Em Loulé, a 16 quilómetros de Faro, a diferença entre o «camisola amarela» e o grupo de fugitivos era de 17 minutos.

Em Faro, Sousa Santos apossou-se do apetecido distintivo

Até á meta, instalada na Praça de Francisco Gomes, em Faro, vai um salto. Nesse trecho final, os corredores aumentaram a velocidade, procurando melhorar, assim, as suas posições.

Milhares de pessoas se aglomeraram em redor do local da chegada, manifestando indescritível entusiasmo. Aos corredores dispensaram os Farenses acolhimento verdadeiramente apoteótico.

A' capital algarvia deveriam chegar ás 14 e 36, mas os ciclistas cortaram a meta com 46 minutos de avanço sobre o referido horário, o que traduz o empenho que eles puseram na luta.

Em Faro instituiram-se muitos e valiosos prémios particulares.

António Pedro Junior, do Sporting, ao «sprint», ganhou a tirada. Mas Sousa Santos, do F. C. Porto, alcançou melhor recompensa — a camisola amarela.

Bom dia para Ribeiro da Silva

Sobre a ponte do «Engenheiro Jorge Moreira», em Santa Clara-a-Velha, Ribeiro da Silva, por ter passado em 1.º lugar, ganhou o prémio de 200$00.

Por haver ido sempre no comando da prova, Ribeiro fez boa colheita de prémios particulares, instituídos nos vários locais de passagem.

No consulado de Espanha

O sr. consul de Espanha, em Faro, D. Miguel de la Mory, oferece ás 18 horas no consulado um vinho de honra ao chefe da equipa de Murcia e aos representantes da Imprensa que acompanham a Volta.

A ordem de chegada a Faro

1.º, António Pedro Jr., do Sportin, em 5 h. 50 m. 26 s.
2.º, Pedro Polainas, do Sporting, m. t.
3.º, Américo Raposo, do Sporting, m. t.
4.º, Ribeiro da Silva, do Académico, m. t.
5.º, J. Sousa Santos, do F. C. Porto, m. t
6.º, Joaquim Carvalho, do Académico, m. t.
7.º, Agostinho Ferreira, do Académico, em 5 h. 56 m. 44 s.
8.º, Fernando Silva, do Sangalhos, no m. t.
9.º, Alves Barbosa, do Sangalhos, no m. t.
10.º, F. Manzaneque, do Murcia, em 6 h. 3 m. 39 s.
11.º, João Marcelino, do Benfica, em 6 h 5 m. 24 s.
12.º, Joaquim Amorim, do Salgueiros, no m. t.
13.º, Moreira de Sá, do F. C. Porto, no m. t.
14.º, Alberto Silva, do Académico, no m. t.
15.º, Fernando Ferreira, do Salgueiros, em 6 h. 8 m. 11 s.
16.º, Gabriel Más, do Murcia, no m. t.
17.º, José Calquinhas, do Sporting, no m. t.
18.º, José C. Carvalho, do F. C. P., no m. t.
19.º, José Henriques, do Alpiarça, no m. t.
20.º, Marcelino Guedes, do Salgueiros, no m. t.
21.º, Emílio Herman, do Murcia, no m. t.
22.º, Antonino Baptista, do Sangalhos, em 6 h. 13 m. 31 s.
23.º, António Baptista, do Sangalhos, no m. t.
24.º, José S. Cardoso, do F. C. P., no m. t.
25.º, Agostinho Braz, do F. C. P., no m. t.
26.º, António Catela, do Sangalhos, no m. t.
27.º, Armando Cruz, do Sangalhos; Raul Motos, do Murcia; Luciano Caduma, do Sangalhos; Onofre Tavares, do F. C. P.; José Lasheras, do Murcia; Emílio Pinto, do F. C. P.; Nunes da Silva, do Salgueiros; Henrique Castro, do Benfica; Armando Gonçalves, do Académico; Augusto Mendes, do Benfica; Aníbal da Costa, do Alpiarça; Fernando Maltês, do Benfica; Jacinto de Oliveira, do Salgueiros; Eduardo Nicolau, do Benfica, todos no m. t.
41.º, José Marques, do Salgueiros, em 6 h. 15 m. 31 s.
42.º, Alfredo Pereira, do Salgueiros, em 6 h. 16 m. 8 s.
43.º, Artur Correia, do Sporting, em 6 h. 18 m. 33 s.
44.º, E. Simões Louro, do Sangalhos, em 6 h. 20 m. 33 s.
45.º, Manuel Azevedo, do Benfica, em 6 h 22 m. 39 s.
46.º, Pedro Guzman, do Murcia, no m. t.
47.º, António da Cunha, do Académico, em 6 h. 23 m 47 s.
48.º, Ernesto Pereira, do Salgueiros, no m t.
49.º, José Silva, do Salgueiros, em 6 h. 33. 33 s.
50.º, José Firmino, do Benfica, em 6 h. 43 m. 30 s.
51.º, Carlos Pinheiro, do F. C. P., em 6 h. 44 m. 49 s.

Desistiram: Angel Gardíola, do Murcia e António Adegas, do Benfica.

Classificação geral

INDIVIDUAL

1.º, J. S. Santos, F.C.P.	22	44	43
2.º, Ag. Ferreira, Acad.	22	51	55
3.º, R. da Silva, Acad. ...	22	52	05
4.º, A. Pedro J., Spt. ...	22	52	22
5.º, Joa. Carvalho, Acad.	22	52	22
6.º, Am. Raposo, Spt. ...	22	54	25
7.º, Alves Barbosa, Sang	22	58	53
8.º, Fern. Silva, Sang...	22	59	33
9.º, Gabriel Más, Murcia	23	02	24
10.º, Marc. Maia, Salg....	23	04	37
11.º, Manzaneque, Murcia	23	04	47
12.º, Moreira Sá, F.C.P...	23	06	46
13.º, Alberto Dias, Acad.	23	07	20
14.º, J. Marcelino, Bf....	23	07	56
15.º, P. Polainas, Spt....	23	09	05
16.º, Joaq. Amorim, Salg.	23	09	24
17.º, E. Hernan, Murcia	23	09	25
18.º, J. Carvalho, F.C.P.	23	09	29
19.º, J. Calquinhas, Spt.	23	10	51
20.º, J. Cardoso, F.C.P....	23	10	51
21.º, Fern. Ferreira, Salg.	23	11	03
22.º, E. Pinto, F.C.P.....	23	15	06
23.º, A. Gonçalves, Acad.	23	15	27
24.º, Raul Motos, Murcia	23	15	33
25.º, Fern. Maltez, Bf....	23	16	03
26.º, Jac. Oliveira, Salg.	23	16	13
27.º, Aug. Mendes, Bf....	23	16	21
28.º, Hen. Castro, Bf....	23	17	15
29.º, O. Tavares, F.C.P....	23	19	13
30.º, Ant. Catela, Sang. ...	23	19	37
31.º, J. Henriques, Alp...	23	19	43
32.º, E. Nicolau, Bf.....	23	19	54
33.º, A. Baptista (Sang.)	23	20	22
34.º, António B. (Sang.)	23	21	46
35.º, L. Cadima (Sang.)	23	22	23
36.º, J. Nunes (Salg.) ...	23	25	25
37.º, P. Lasheras (Mur.)	23	30	44
38.º, Ag. Braz (F. C. P.)	23	32	12
39.º, Arm. Melo (Sang.)	23	36	26
40.º, A. Carreira (Spt.)	23	38	00
41.º, M Azevedo (Bf.)...	23	38	23
42.º, Ant. Cunha (Acad.)	23	39	13
43.º, J. Marques (Salg.)	23	43	43
44.º, Alb. Silva (Salg.)	23	46	06
45.º, C. Pinheiro (F.C.P.)	23	46	43
46.º An. Costa (Alp.)...	23	48	51
47.º, P. Guzman, Murcia	23	51	29
48.º, Alf. Pereira, Salg...	23	51	58
49.º, J. Firmino, Bf	23	54	55
50.º, E. S. Louro, Sang.	23	58	38
51.º, E. Pereira Salg. . .	24	17	43

POR EQUIPAS

1.º—Académico	68	36	22
2.º—Sporting	68	55	52
3.º—F. C. Porto	69	00	58
4.º—Murcia	69	17	16
5.º—Sangalhos	69	18	03
6.º—Salgueiros	69	25	04
7.º—Benfica	69	40	20

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Km.
1.º—Circuito do Lima ...	9
2.º—Porto-Coimbra	128
3.º—Coimbra-Alpiarça ...	171
4.º—Alpiarça-Lisboa	92
5.º—Circuito de Alvalade	9
6.º—Lisboa-S. do Cacém	192
7.º—S. do Cacém-Faro ..	212
Total	813

...e o que falta percorrer

8.º—Faro-Beja...	189
9.º—Beja-Portalegre	203
10.º—Portalegre-C. Branco	81
11.º—Cast. Branco-Guarda	112
12.º—Guarda-Bragança ...	204
13.º—Bragança-Braga... ...	247
14.º—Braga-Vila do Conde	189
15.º—Circ. Vila do Conde...	44
16.º—V. do Conde-Porto ...	66
17.º—Porto-Fig. da Foz ...	235
18.º—Fig. da Foz-Alcobaça	156
19.º—Alcobaça-Lisboa... ...	150
Total	1.876

Governador da União Sul-Africana

(Continuação da página central)

mentar o Chefe do Estado e sua esposa, sendo acompanhados nos trajectos de ida e volta por uma escolta motorizada da Guarda Nacional Republicana.

Ás 21 e 30 realiza-se no Palácio Nacional da Ajuda um banquete, seguido, ás 23 horas, de recepção e concerto de musica de camara.

Amanhã, ás 11 e 30, o governador-geral da União da Africa do Sul visita os Paços do Concelho.

A passagem pela fronteira franco-espanhola

IRUN, 6.—O embaixador de Portugal, dr. José Nosolini, apresentou cumprimentos ao governador-geral da Africa do Sul, dr. Ernest George Jansen, á sua passagem no «Sud», e ofereceu á senhora de Jansen um ramo de flores. Acompanhado por sua esposa e pelos membros da sua comitiva, o dr. Jansen seguiu para Lisboa em carruagem especial.—(Efe).

*

Entre os jornalistas sul-africanos que chegaram a Lisboa para fazer a reportagem da visita do chefe do Estado da União da Africa do Sul a Portugal, contam-se o sr. David Friedman, da Southafrican Press Association, e o sr. John Jordi, da rede «Argus».

—A Radiotelevisão Portuguesa apresenta hoje, ás 21 e 30, um programa denominado «Mosaico Sul-Africano», notável documentário cedido pela respectiva embaixada.

SENNA, BOTTO & LEITÃO, LDA.

METAIS

140, Rua da Conceição, 146

14 a 30, Rua Nova do Almada, 38 a 40

Comunicam aos seus clientes e amigos que os números dos seus telefones mudaram para:

P. P. C. A. 34572 (4 LINHAS)

STAND MODERNO

Concessionário FORD—VEDETTE—TAUNUS

Convida todos os seus Ex.mos clientes e amigos a visitarem as suas novas instalações de Estação de Serviço e Oficinas especializadas.

RUA ACÁCIO DE PAIVA, 22

(Alvalade)

LISBOA TELEF. 774303

TORRES VEDRAS

Comendador António Hipólito

Missa do 3.º aniversário

Sua familia participa que amanhã, dia 7, será celebrada missa por Sua alma, na igreja de Santiago desta vila, às 10 horas.

Dr. Abel de Lacerda

Os antigos e actuais corpos gerentes do Museu do Caramulo convidam os doadores do Museu a assistir amanhã, dia 7, á missa do 30.º dia, mandada celebrar pela família do dr. Abel de Lacerda na Basílica dos Mártires ás 12 horas.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda de D. Afonso Henriques, n.º 82 — LISBOA

CONCURSO PUBLICO PARA CONSTRUÇÃO DE UM ANEXO NO LOGRADOURO DO PRÉDIO SITO NA ALAMEDA DE D. AFONSO HENRIQUES, N.º 82, DESTA CIDADE

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 21 do mês corrente se procederá ao concurso publico acima designado.

Depósito provisório ..... 4.000$00

O caderno de encargos encontra-se patente, todos os dias uteis, na Secção de Secretaria desta Caixa.

Lisboa, 6 de Agosto de 1957

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Brito da Silva Cruz

FALECEU

António da Silva Cruz e filhos, Maria Albertina da Silva Cruz, esposo e filha, ausentes, José Maria da Silva Cruz, esposa e filho, Aurora Rocha Correia Cruz e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residência, Rua Vicente Borga, n.º 89-2.º, para sepultura perpétua no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA

Sob o signo
dos velhos temas
o público desanda...

Prepara-se uma nova temporada teatral subsidiada. A que findou não deixou duvidas, a respeito de algumas realidades e irrealidades portuguesas. Assim, se por um lado tudo parece demonstrar que o publico vai atrás das novidades e dos temas picantes — foi ver Maria Della Costa, como foi ver Eva Todor... da primeira vez que nos visitou — por outro lado a temporada 1956-1957 caracterizou-se por uma insistência de temas fora das preocupações e da vida presente que, precisamente, porque foram insistências, fatigaram o espectador, até á injustiça com que se ausentou de alguns dos mais belos espectáculos apresentados.

Repare-se que, erradamente, a temporada começou por afugentar o publico, dando-lhe peças cansadas: «O amor de perdição» e «Envelhecer». Depois, com o patrocínio do Estado, representaram-se «O revisor», «A Castro», a bela legenda inesina de Casona, «Amor á Antiga» e «Camilo e Fanny», as duas unicas reconstituições do passado que tiveram a honra de chamar as atenções do publico. De facto, «Amor á Antiga», de Augusto de Castro, logrou entrar na casa das sessenta representaações; «Camilo e Fanny», de Manuela de Azevedo, só não ultrapassou as vinte representações, porque expirara o prazo de concessão de subsídios oficiais e a empresa não se abalançou a correr novos riscos, depois de uma temporada desastrosa. Todavia, esta peça, que foi, indiscutivelmente, o «caso» do teatro português da temporada, retirou-se do cartaz com receitas superiores ás que se haviam registado na maioria das «premières» do Trindade — e até de outras casas de espectáculo de prestigio tradicional alcançado...

Muitas coisas, na verdade, se poderiam concluir, pois, das rápidas considerações evocadas. E uma delas é que, na temporada que vai começar, deverão ter-se em conta os interesses do teatro do nosso tempo, não o obrigando a insistir no teatro do tempo passado. Uma revisão de linhas de conduta não pode deixar de levar á presença das necessidades de autorizar as empresas a representar o bom teatro moderno. Nós bem sabemos que em França se estreou agora (em Avignon, durante o XI Festival) «Henrique IV», apresentado com grande êxito, por Jean Vilar; nós bem sabemos que Paris assiste, todas as noites, com a casa cheia, no Herbertot, á representação do «Diálogo das Carmelitas», de Bernarnos... (peça de longas falas e representada em ritmo lento, o que parece ser contrário á ética de certos opiniadores portugueses...)

Mas nós sabemos também que Paris é Paris. Lisboa convencional e «snob» não vai ver uma peça porque essa peça é boa. Procura nela alguma coisa de «novo», como quem vai assistir ás passagens de modelos ou desfila perante as montras das ultimas «novidades». Adquirir em primeira mão uma dessas novidades tem o sabor de uma curiosidade satisfeita. Foi por isso que a peça de Casona ficou «ás moscas» e se encheu de publico trepidante «A... respeitosa».

Por outro lado, poderia perguntar-se: a injustiça do publico não não terá justificação? De facto, não lhe terão dado na época que findou (fechou com o malogrado «Cardeal» já sem subsídio...) muito passado e pouquíssimo presente?

●●●●●●●●●●●●

●●●●●●●●●●●●

●●●●●●●●●●●●

Esta fotografia documenta o regresso a Paris das delegações francesa e japonesa ao recente festival de Berlim. As três meninas que figuram no primeiro plano não pertencem a nenhuma daquelas delegações, mas foram ao aeroporto de Orly, entregar braçados de flores aos recem-chegados.

●●●●●●●●●●●●●●●●●●

Direitos de autor

Lê-se na Carta do Direito do Autor, adoptada pela Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, no discurso do Congresso de Hamburgo (1956) de que Portugal faz parte: «A liberdade de criação e de expressão, estreitamente ligada á liberdade da informação e da ciência é condição indispensável ao cumprimento da tarefa cultural e social dos autores. Liberdade de criação e de expressão significa, em primeiro lugar, para o autor, inteira liberdade na investigação e na comunicação das suas experiências, ideias e sentimentos, concretizados numa obra — o que representa ser-lhe dada possibilidade de desenvolver a sua personalidade artística e científica. A repressão de abusos por parte do Estado não justifica a arbitrariedade de algumas intervenções».

(Da «Carta do Direito do Autor», edição da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses).

Um atentado contra o Teatro

O Rio de Janeiro, por força da lei, dispõe de uma «Zona de Teatro», criada pelo ministro Magalhães Junior. O Brasil sabe que nenhuma sociedade, nenhum país, poderá considerar-se verdadeiramente culto, se não contar, entre os seus instrumentos de cultura, com um teatro verdadeiramente representativo. A lei de Magalhães Junior determina que nenhum prédio se construa na «Zona de Teatro» que não inclua uma sala consagrada á arte de representar.

A propósito de um desrespeito á lei brasileira, transcrevemos da «Revista de Rádio», do Rio de Janeiro, o protesto de Henrique de Campos:

«Bem junto da Camara Municipal (esquina de Senador Dantas com Alcindo Guanabara) será construido um prédio, sem que seja respeitada a lei Magalhães Junior que determina a existência de um teatro em cada construção feita na chamada Zona Teatral. E' preciso que os srs. vereadores despertem para policiar tais construções que são feitas burlando as leis existentes e isto com a maior das afrontas aos que devem zelar pelo cumprimento de tais dispositivos.

O prédio que vai surgir fica do lado oposto ao Teatro Dulcina (ex-Regina) e os responsáveis pela obra informam que não haverá teatro algum ali. O que é surpreendente é que os Departamentos da Prefeitura aprovem tais construções, sem exigir o cumprimento de uma lei em vigor. A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, a Casa dos Artistas, a Associação Brasileira de Críticos Teatrais e a Associação de Empresários Teatrais devem cerrar fileiras para fazer cumprir a lei que beneficia o teatro, mas que tão cedo começa a ser ignorada.

Esperamos também que a gestão do sr. Hugo Ramos Filho, na presidência da Camara dos Vereadores não seja manchada com a nódoa da negligência, permitindo mais esse atentado contra o teatro, já tão malbaratado na nossa terra».

Eis o galã festejado de «Piquenique», ao desembarcar sorridente no aeroporto de Orly

Cinema português

A estreia do novo filme português «Dois dias no paraiso», anuncia-se ainda para este mês. «Êxito» antecipa-se, reproduzindo uma das imagens da película, em que se vêem os principiais intérpretes, Milu e Virgílio Teixeira

CINE-CLUBE DO PORTO

O Cine-Clube do Porto, decano dos cine-clubes portugueses, teve a amabilidade de nos enviar os programas referentes ás suas quatro ultimas sessões, que atingiram já o numero de 246, juntamente com os programas das 70.ª, 71.ª, 72.ª e 73.ª sessões infantis. Estes programas valem, não só como prova da incansável actividade daquele clube, mas pelas preciosas notas sobre os filmes exibidos.

CINE-CLUBE DE CASTELO BRANCO

Nas suas ultimas sessões, o Cine-Clube de Castelo Branco exibiu «O vagabundo dos sonhos», «Breve encontro» e «A culpa foi do whisky», perante um grupo de associados, que vai aumentando gradualmente.

ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

★★★★★★★★★★

«Ás máquinas e o estúdio»
um novo livro
de Manuel Ruas

Apareceu agora á venda um livro intitulado «As máquinas e o estudio» (primeira iniciação á técnica cinematográfica) de que é autor Manuel Ruas, um jovem que ao Cinema tem dedicado, felizmente, grande parte da sua actividade.

Este volume, de cuidada apresentação gráfica, incluido na colecção «Imagem e som — Antologia do conhecimento cinematográfico», foca assuntos que muito interessam quantos procuram iniciar-se nos segredos da apaixonante técnica cinematográfica.

O sumário é elucidativo: I—Perspectiva geral — observações preliminares. Depois da hora T. Objectivo: cópia sincrona. II—O estudio — O «plateau» e as instalações anexas. Os cenários. III—As máquinas fundamentais — A fita com que elas trabalham. A camera. Os acessórios da camara. O material de iluminação. O som. IV—O laboratório e a montagem — Revelação de negativos. Cópias e outros trabalhos de laboratório. A montagem.

Melhor se avaliará do interesse desta publicação pela leitura das palavras com que Manuel Ruas termina o prólogo: — «...o seu propósito é portanto o de dar aos nossos cineclubistas (e aos espectadores interessados, de um modo geral) uma iniciação inevitávelmente superficial e incompleta, mas pelo menos conceptualmente escorreita e pedagógicamente convidativa, aos segredos da maquinaria cinematográfica e das oficinas onde, com ela é materialmente concretizada a obra filmica».

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★
★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Um roubo no Hipódromo

Este filme de Stanley Kubrick, que o Império vai apresentar amanhã, tem no original o titulo de «The Killing».

Deixamos para os criminologistas a análise do problema «o roubo perfeito», que serve de tema a esta película e que tão esgotantemente é nela debatido.

Limitamo-nos a aconselhar aos nossos leitores uma obra cinematográfica absolutamente invulgar, que o Império inclui, e muito bem, na sua afamada programação.

Foi anunciado que não haverá intervalo no decorrer do filme, para não quebrar o ritmo da sua narrativa. Congratulamo-nos com a medida e esperamos que se repita.

O «cast» de «Um Roubo no Hipódromo» inclui Sterling Hayden, Coleen Gray, Vince Edwards e Jay C. Flippen, nomes que são uma garantia de alto nivel de interpretação deste trabalho notável que a Sonoro Filme distribui.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★
★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Marlon Brando «ensaiando» a sua figura de tenente nazi para o filme de Edward Dmytryk «The young lions». Dmytryk exige um realismo total e Marlon Brando é ensinado a puxar o revólver, segundo o processo nazi. Montgomery Clift, Dean Martin — que fará aqui este cantor neo-romantico? — Barbara Rush, May Britt e Joanne Woodward são outros intérpretes desta película

RÁDIO

Mais uma descoberta nacional

E' quase com prazer que assinalamos o aparecimento em jornais e revistas de críticos de rádio. A Rádio necessita, realmente de ser tratada, discutida e orientada — se possível —, para que os *entendidos* que há longos anos a mantêm, não creiam encontrar-se naquele plano intangível em que a posteridade coloca os génios. A Rádio não atingiu ainda a *maioridade* e nem sequer lhe foi dada a *emancipação* que vinte anos de trabalho exigem. Os métodos variaram, os sistemas organicos e burocráticos também, mas a estrutura inicial, apoiada pela nossa clássica capacidade de improvisação, mantem-se imponente, elevada, superior e inacessível... na sua debilidade.

Por isso reafirmamos a necessidade de uma crítica capaz, orientadora se possível, mas sempre honesta e construtiva. São necessários críticos que sintam prazer em escutar um bom programa, bem delineado e executado, ao contrário do que normalmente acontece — mágoa por não poderem, com a sua brilhante pena de cabo de marmeleiro, «desancar» o autor e executantes do programa.

Há, proém, determinados «críticos» que, com o á-vontade da ignorancia, vão publicando as suas opiniões, sempre que o olhar vigilante do sr. director, se encontra num sítio diferente das provas a rever.

Estes fazem-nos lembrar Beatrice Gilray («Contraponto» — Huxley), «Bicar faz parte da sua bondade».

Outra espécie de «críticos» são os que afirmam categóricamente uma *verdade*, sem sequer nos avisarem que o vão fazer. Vejamos esta *verdade* publicada numa recente revista de actualidade: «Gostaríamos também de vê-lo na T. V. fazendo o seu «Perfil dum Artista», a melhor rubrica actual da Rádio Portuguesa». Perante esta afirmação, resta-nos bramar como o dr. Alberto Xavier, perante os trabalhos de um conhecido crítico literário: «danseur de corde!».

Desta maneira não vislumbramos possibilidades de levar os responsáveis pela nossa radiodifusão a descerem os degraus da sua importancia, subindo os do bom-senso e do profissionalismo.

Neste momento, em que os Portugueses descobrem a Rádio — ao mesmo tempo que em certos sectores se procede á descoberta da criança — os jornais deveriam ser assistidos por verdadeiros críticos, por aqueles que há longos anos vêm meditando nestes assuntos e que, como Vieira Marques, J. Bragança, etc., tentam, após a indicação dos erros, levar os responsáveis a uma orientação mais precisa e correcta.

Para os zoilos deveriam estar as redacções fechadas ou ser-lhes dito: «Ai os meninos!»

A. B. M.

Notícias de Itália

(fornecidas pela A. N. I.)

■ **Luigi Zampa já começou, em Siena, as filmagens exteriores da película «Le regazza del Palio», de que são principais intérpretes Diana Dors e Vittorio Gassmann.**

■ **«La sfida» é o título do filme que Francesco Rosi está a rodar em Nápoles. A planificação de «La sfida», produção italo-espanhola, está a cargo de Suso Cecchi d'Amico, Francesco Rosi e Enzo Provenzalo. Principais intérpretes: José Suarez e Rossana Schiaffino.**

■ **António Pietrangeli e o operador Carlo Carlini encontraram-se em Serajevo, a fim de tratarem, com uma produtora jugoslava, dos ultimos preparativos do seu próximo filme, «O atentado de Serajevo». Pietrangeli trabalhará em colaboração com o escritor jugoslavo Mohmed Selimovic na elaboração do argumento cinematográfico.**

■ **A «Dino de Laurentis» apresenta, no seu próximo programa de produção, uma adaptação á tela do romance de Henry Cazotto «Il diavolo in amore».**

■ **Foram iniciadas as filmagens da película de Giovanni Roccardi, «Fiamme sui mari», cujos principais intérpretes são Germano Longo, Iolanda Mauro e Gerard Landry. A acção decorre na Tunísia e gira á volta de um episódio da ultima guerra mundial.**

Em «Quando bateu meio-dia», uma nova realização de Edmond Gréville, o par amoroso é desempenhado por Danay Robin e Georges Marchal que, pelos vistos, se desempenha da missão com muito acerto.

crítica de DISCOS

Três cançonetistas

Há alguns séculos os jovens tributavam um culto sereno a Jupiter e ouviam a palavra admirável de Epicuro. Hoje em dia salta-se para uma «scooter» e depois de três curvas tremendas vai-se aplaudir Elvis Presley. O cançonetista celebrado é homem-deus.

Não é preciso estar-se nas Termópilas ou escrever-se o elogio do príncipe de Condé para se ser venerado pelos adolescentes. Basta violentar a sensibilidade dos «vélhinhos», das pavanas e das valsas, dos que falam da «Viuva alegre», com uma lágrima ao canto do olho, pôr-lhes os nervos num feixe e berrar que a Lua é amarela e o mar azul.

Mario Lanza, Pat Boone e Vico Torriam representam tipos de cançonetistas diversos, Mario Lanza não está aqui deslocado, Lanza ruge. Não está domado.

No palco, chamuscado de Otelo ou disfarçado de Lindoro-Almaviva, não atingiu ainda a serenidade. A sua voz falta o aveludado, o amável, o profundo, o humano. Tais defeitos chegam a ser imperceptíveis nas suas cançonetas. No album de «A voz do dono», «O mágico Mario» (ALP 1405) o megalómano italiano, que começa a engordar para lá dos parágrafos dos contratos da Warner Bros, reune um numero de canções apreciáveis. Destacamos «Parlami d'amore, mariu», «None but the londy heart» e «Make believe».

Pat Boone tem a sua fotografia em todos os quartos das «Gabies dolls» norte-americanas. E' um rapaz vivo, ruidoso e com um notável sentido das oportunidades.

Parece que a estrela de Presley declina apesar de toda a «mise-en-céne» de que o rei do «rock» se faz rodear. Pat Boone disputa-lhe o título. E fá-lo com bravura, usando unhas e dentes e principalmente uma voz formidável, abrasadora, ora agressiva, ora sentimental, «Ain't that a shame», «Tutti frutti» e «Jus as long as I'm with you» são algumas das canções mais representativas do album agora editado pela London (HA-D 2024).

E chegamos, finalmente, a Vico Torriani, um alemão conservador, um Tino Rossi germanico, de voz simpática e limpa, a estravasar doçura. Vico Torriani esteve entre nós e é o protagonista de uma película que tem por pano de fundo Portugal. Não duvidamos de que vai ser muito apreciado pelo nosso publico. Sentimental ou alegre, Vico Torriani afirma-se como um dos mais interessantes cançonetistas europeus, um artista com um vincado estilo pessoal que não necessita correr atrás dos ritmos de sensação para se afirmar. Nesta edição Decca (LF 1552) encontram-se os seus maiores êxitos.

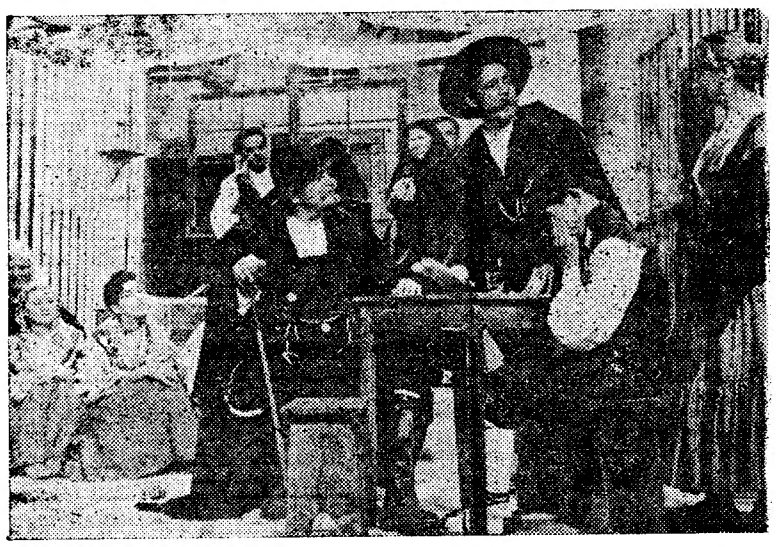
O julgamento dos autores de escândalos da revista «Confidential»

HOLLYWOOD, 6. — Inicia-se na próxima sexta-feira o sensacioal julgameto de Fred e Marjorie Meade, directores da empresa «Hollywood Research», acusados de serem os informadores de escandalos e de histórias licenciosas que a revista «Confidential», de Nova York, tem publicado, acerca de alguns dos mais conhecidos artistas da capital do Cinema.

Procede-se, por enquanto, á escolha dos membros que devem formar o juri. Dos cem actores e actrizes chamados a depor pela defesa, apenas Tab Hunter, Buddy Baer e Allan Nixon, foram convocados para a primeira audiência.

A acusação baseou o seu libelo em artigos que envolvem Maureen O'Hara, Dorothy Dandridge, Robert Mitchun, Dick Powell, Corinne Calvet, Mae West, John Carroll, Mark Stevens, Frank Sinatra e Alan Dale. O delegado publico não tenciona pedir o testemunho das «estrelas», a não ser que a defesa tente provar que as histórias são verdadeiras. Nesse caso a acusação — segundo declarou — alegará que a verdade não é justificação plausivel para a sua publicação e procurará, por todos os meios ao seu alcance, «conseguir o justo castigo de tais feirantes de imundícies». —(A. N. I.).

Garcia Lorca na R.T.P.



A R. T. P. está a cuidar o nivel dos seus programas. Na rubrica de Teatro, por exemplo, foram já apresentadas algumas peças de incontestável valor, a ultima das quais foi «A sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca. A imagem que publicamos foi obtida durante a representação da referida peça, captada pelas camaras da R. T. P. segundo a orientação de Nuno Fradique. Nela vemos três dos principais intérpretes — Alma Flora, Augusto de Figueiredo e Tomás de Macedo

Mexericos

radio ele... visados com salpicos de humor

● **Perguntaram-me há dias em que fase se encontravam os trabalhos do emissor de TV em Trevim-Lousã. — Eis a nossa resposta: «Estão-se nas tintas!».**

● **O motorista da brigada do «Jornal Sonoro» foi escolhido para a equipa da E. N. que anda na «Volta a Portugal». Claro. Ele anda sempre «ás voltas»... pela cidade.**

● **A «Volta a Portugal» em picareta, que começou há dois anos na Avenida Fontes Pereira de Melo, já chegou a Alenquer. Sabemos, de fonte normalmente bem informada, que os C. T. T. aproveitaram esta bela competição desportiva para colocar o cabo coaxial Lisboa-Porto. Pergunta-se: Depois desta boa ideia, o E. R. N. «entrará» com melhor qualidade técnica?**

● **Quando resolverão os «4 grandes» dos Emissores Associados de Lisboa montar um emissor de 10 KW?**

Ou estes «4 grandes» entendem-se tão bem como os outros?

● **Fernando Frazão (F. F. na intimidade) surgiu como realizador independente da TV. Assim é que é bonito; não há nada que chegue á nossa independênciazinha.**

● **Em 7 de Julho de 1955, disseram os jornais: «Foi aprovada superiormente a minuta do contrato para aquisição de dois novos emissores de 135 kW cada um, destinados a substituir os actuais emissores de Lisboa 1 e 2, e de mais um emissor de 100 kW para o serviço ultramarino. Estes três emissores, que permitirão um avanço notável á radiodifusão portuguesa, entrarão em funcionamento dentro de um ano».**

Assim, sim! Tudo no seu devido tempo!

«CAN-AL»

Paul Newman e Anne Francis são com Walter Pidgen e Wendell Corey, os principais intérpretes de «Suplício» (The Rack), que o São Luís e Alvalade apresentam hoje. Trata-se de um filme de alta categoria que debate um problema humano do maior interesse. Que razões teriam levado um homem, heroi de duas guerras, a colaborar com o inimigo? Filme emocionante, bem realizado e bem interpretado, «Suplício» vai continuar, da melhor forma, a série de magnificas estreias dos dois cinemas associados

CINE-CLUBE DE ESTREMOZ

Na 39.ª sessão do Cine-Clube de Estremoz foi exibido o filme «O regresso eterno». O programa desta sessão, que recebemos agora, juntamente com o da 40.ª sessão, em que foi exibido «Loucuras de um milionário», inclui uma análise dramática do tema — a lenda céltica de Tristão e Isolda — assinada por Robert Topart.

CINE-CLUBE DE FARO

O Cine-Clube de Faro promoveu já 20 sessões para os seus numerosos associados. Entre os filmes exibidos figuram «Os contos de Hoffmann», «A pérola», «Pão nosso de cada dia», «Sentimento» e «A estrada».

FESTEJOS REGIONAIS

As Festas do Barrete Verde

ALCOCHETE, 6.—Começam no próximo sábado, com a abertura do arraial e da feira franca e um concerto, e prolongam-se até ao dia 14, as Festas do Barrete Verde e das Salinas da iniciativa do dinamico alcochetano José André dos Santos, que anualmente consagram a bravura dos campinos e dos forcados ribatejanos e o rude esforço dos homens que trabalham na produção e tratamento do sal.

E' excelente o programa das festas deste ano, a que oportunamente nos iremos referindo; e ele constitui garantia segura da afluência a Alcochete de milhares de forasteiros.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

História de Entrudo

Texto integral de CAMILO LIMA

HÁ bastantes anos, quando começou a haver comboio para o Porto, viajavam no trem da noite, em Domingo Gordo, pai, filha e um peralvilho qualquer, unicos passageiros numa carruagem de 1.ª classe.

O pai era pé de boi, cara de poucos amigos e silencioso como as máquinas Singer que o são.

A filha era uma flor muito galante da família das apetecíveis vulgares de Lineu.

O peralvilho era, como todos os peralvilhos, um pedaço de asno, poeta decadente, por ter quase esgotada a legítima paterna e director dum semanário, o *Ramilhete Literário*.

Este bicho procurou todas as maneiras de se fazer notar pela menina, que dava mostras de não estar para amar, parecendo muito incomodada.

A certa altura o pai sacou de uma maleta o farnel e, sem oferecer ao poeta, sem olhar sequer para ele, disse á filha.

—Come.

—Isso sim! Posso lá comer! Eu nem posso abrir a boca...

Tinha dores de dentes, a menina.

O pai não se amofinou muito com o caso e papou todo o farnel. E depois de atirar á linha o papel do embrulho com as migalhas, estirou-se no assento almofadado e disse á rapariga.

—Vê se dormes.

E ela, com um suspiro:

—Quem dera!

O pé de boi continuou a não ligar importancia ao caso e pouco depois ressonava como um bem-aventurado.

Mestre poeta aproveitou a situação e cercou a menina de galantelos, de atenções, de delicadezas. Ela a nada se movia e não dizia uma nem duas.

Ia rompendo a manhã e o peralvilho perdia a esperança da conquista, quando teve uma ideia luminosa. E voltando-se para a beldade:

—Eu sei dum remédio infalível para a dor de dentes...

E ela muito interessada:

—Que é? Que é

—Levar um beijo na boquinha.

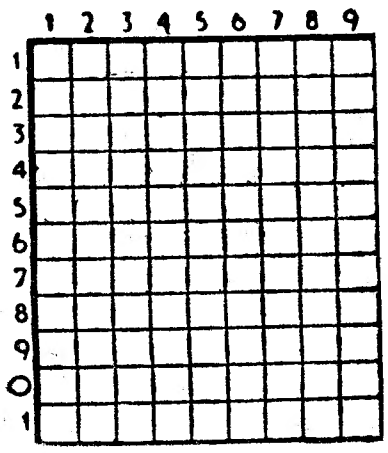
O pai dando uma volta no estofo, respondeu de lá, com um vozeirão de estentor:

—Esse remédio não é para dor de dentes. E' para hemorroidas.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1977



HORIZONTAIS: 1 — Taberna. Parceiro. 2 — Camareira. Atara. 3 — Reis. Avarentas. 4 — Ovarios dos peixes. Nociva. 5 — Cinzento azulado. Oferece. 6 — Jovial. Pronome indefinido. 7 — Nota musical. Piteira. 8 — Nome de uma letra. Cidade de Itália. 9 — Roera. Doutor. 10 — Freguesia do concelho de Guimarães. Braço de mar. 11 — Figura que simboliza o povo americano. Guarnecer.

VERTICAIS: 1—Desequilíbrio mental. Grandes. 2 — Suspiros. Saltara em galões (o cavalo). 3 — Apelido. Língua vernácula indiana. Som. 4 — Despacha. Batráquios. 5 — Brancas. Parte interior e inferior do navio. 6 — Comparecias. Cumieira. 7 — Divisível por dois. Era. Símbolo químico do rado. 8 — Defendida com arames. Claridade. 9 — Rente. Rezar.

Solução do problema n.º 1976

HORIZONTAIS: 1 — Mor. Cara. 2 — Cãs. Soe. 3 — Os. Pará. 4 — Ratara. Cê. 5 — Adora. Pró. 6 — Iça. Pio. 7 — Oca. Cassa. 8 — Pá. Barata. 9 — Pala. Ar. 10 — Dão. Ada. 11 — Osso. Alo.

VERTICAIS: 1 — Cora. Opado. 2 — Sádica. As. 3 — Oc. Toca. Pós. 4 — Rapara. Asa. 5 — Sara. Cala. 6 — Rã. Parada. 7 — As. Pisa. Al. 8 — Ró. Crosta. 9 — Aéreo. Aaro.

O tempo e a agricultura

SANTA CRUZ DO DOURO, (Baião), 4. — Após um tempo de excessivo calor que tantos danos provocou á lavoura, caiu uma chuva miudinha que, se continuar, salvará ainda muito milho. As hortaliças quase desapareceram e feijão há muito pouco.

ADUBOS AZOTADOS

A **COMPANHIA UNIÃO FABRIL** solicita a atenção da lavoura para a **nova tabela de adubos azotados,** em vigor a partir de 1 do corrente, na qual se verifica importante

BAIXA DE PREÇOS

em adubos Nitro-amoniacais (20,5% e 26,5% de azoto) Sulfonitrato de amónio e Ureia.

Graças a esta baixa, a **UREIA** (45% de azoto amídico) e o **NITRO-AMONIACAL CONCENTRADO CUF** (26,5% de azoto, metade nítrico metade amoniacal), passam a ser

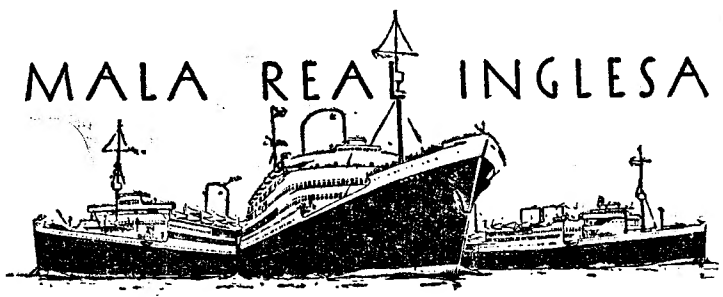
os adubos mais baratos por unidade de azoto e, por consequência, **os de aplicação mais económica quer em adubações de fundo, quer em cobertura.**

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA
R. Comércio, 49

PORTO
R. Sá da Bandeira, 84

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL Rio de Janeiro — Santos Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)		INGLATERRA Southampton (via Vigo e Cherbourg)
3 Setembro, 25 Outubro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)	(A) «Alcantara» (23.000 tons.)	10 Outubro, 1 Dezembro, 23 Janeiro
4 Outubro, 17 Novembro (escala também SALVADOR)	(A) «Andes» * (26.000 tons.)	5 Novembro, 19 Dezembro
21 Agosto, 11 Setembro, 25 Setembro, 16 Outubro	(B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.)	LONDRES (Via Vigo) 1 Setembro, 21 Setembro, 13 Outubro, 3 Novembro

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:

(A) JAMES RAWES & CO., LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Av. 24 de Julho, 1, 1.º
Tel. 31581 (7 linhas)

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Trechos de zarzuelas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, O arauto; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Diário da «Volta»; 20 e 15, A Orquestra de Pourcell; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofónica da «Tosca», de Sardou-Puccini; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, Rosa dos Ventos; 23 e 10, Danças do Casino de Espinho.

Programa «B»—Ás 19, Musica sinfónica (Musica para um festival académico, de Brahms, pela Orquestra Resendency, de Haia, dirigida por Van Otterloo); 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Cantata n.º 51», de Bach, pelo soprano Danco e a Orquestra de Camara de Stuttgart, dirigida por Münchingen; 20 e 20, Musica contemporanea («Concerto em dó menor», de Schostakowitch, para piano e orquestra, por Victor Aller, trompete, por Mannie Klein, e a orquestra dirigida pelo maestro Slathie; 21 e 15, A ópera «La Fanciulia del West», de Puccini, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 25, Concerto para violoncelo e orquestra, de Kabalewsky, por Dimitri Chafran e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida pelo autor.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Asas; 18 e 45, Orquestra de Roberto Inglês; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solista; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Musica á volta do Mundo; 21 e 16, Um filme por semana; 21 e 30, Concerto; 22, Variedades; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Cançonetas; 23 e 30, Os homens e o Mundo; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Jo Stafford; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18 e 15, Conjuntos típicos; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Rapsódias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Musica de Espanha; 20 e 30, Musica da nossa gente; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Os 3 de Santa Cruz; 20, Êxitos da Broadway; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 50, Orquestra Kostelanetz; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 20, Trechos de óperas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Estrelas do «jazz»; 23 e 40, Canções da meia-noite; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Mosaico Sul-africano; 21 e 50, Quinze minutos com «Los 3 de Castilla»; 22 e 5, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 25, Intervalo; 22 e 30, Teatro: «Nuvem», de Coelho Neto, com Luís de Campos, Fernando Gusmão, Alina Vaz, Maria Schultz e Maria Olguim, numa realização de Rui Ferrão; 22 e 50, A 20.ª Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P. e comentários e vaticínios por Amadeu José de Freitas); 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

Pedindo madrinha

O soldado n.º 44/56, António da Conceição Cabelo, do Posto Policial de Ribandar (Goa-India Portuguesa), pede e agradece uma madrinha portuguesa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Aguiar —Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A. Tel. 760548; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Lisboa — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel 33326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel 843571; Pais—R. Abade de Faria, 22-A. 22-B, Tel. 723965; Antolin, Lda.—Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36. Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel 638256; Botanico-Química, Lda. — R da Junqueira, 38-40. Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 6 de Agosto de 1927:

«O Partido Republicano Português vai lançar um manifesto em que afirma a sua fé nos destinos da Pátria sob a égide da Republica e sauda a força publica, a Marinha e o Exército, sem nenhuma espécie de reservas ou ressalva, fazendo-se votos pela sua crescente prosperidade moral e material, necessária á Nação, e superior a todas as divergências de opinião. A este respeito o manifesto é notòriamente nacional, declarando o P. R. P. que não abdica da certeza, em que está, dos serviços que tem prestado ao País e ao regime, através, mesmo, de acusações que lhe têm sido feitas, e não provadas».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, Lisboa e Portalegre, 22°; Faro, 27°; e Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de direcção variável, nevoeiros durante a noite e manhã no litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro. Continuação do tempo quente.

— Antigamente dizia-se que o hábito não faz o monge. Hoje em dia, porém, é a marca dos automóveis que faz o monge...

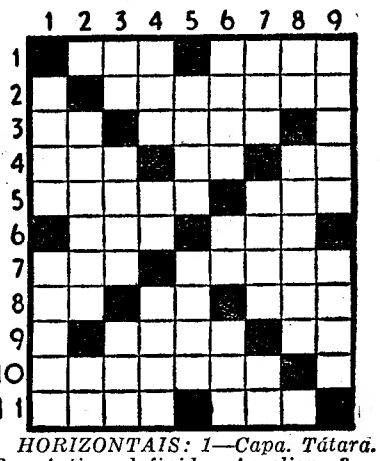
A RECEITA DO DIA

SOPA BORDALESA — Descascam-se três cebolas e cortam-se ás rodas, pouco grossas, colocam-se numa caçarola com duas ou três colheres de banha, na qual se fazem alourar; acrescenta-se com meio litro de água fria, sal e pimenta, deixando ferver, durante 10 minutos. Aparte, batem-se três gemas de ovos, uma chavena de caldo apurado; liga-se tudo e serve-se, sem deixar ferver, com pequenos cubos de pão torrado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 969



HORIZONTAIS: 1—Capa. Tátara. 2 — Artigo definido. Ampliar. 3 — Reis. A parte líquida do Globo. Aquilo. 4—Divisão do tempo. Dirigia-se. O mais. 5—Praia. Fileira. 6 —Apelido. Heroína francesa que foi queimada viva em Rião. 7—Eia! Cru. 8—Entrega. Semelhança. Origem. 9 — Aartigo definido. Suor. Quarto. 10—Corrompera. 11—Reflexões de sons. Ligue.

VERTICAIS: 1—Classe de tropa. Voraz. 2—Artigo definido. Tranquila. Antes de Cristo. 3—Deus dos rebanhos. Importunação. Cincho. 4— Fileira. Em partes iguais. Procedeis. 5—Dextro. Não cozinhada. 6— Roldana do guindaste da proa. Parecença. Sapo do Amazonas. 7—Nome de uma letra. Jarro (planta). Prefixo de privação. 8 — Símbolo químico do gálio. Aguentai a alça. 9—Arriosca. Colnduz para lá.

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Resolveu completamente este problema?

Solução do problema n.º 968

VERTICAIS: 1 — Precatava. 2 — Ou. VERDE. 3—É. O. Rei. 4—Vir. Sara. 5—Casal. Ror. 6—Al. Sãs. Te. 7—Rés. Senas. 8—Prol. Mas. 9— QUE. 10—Fumar. Vi. 11—Preempção.

VERTICAIS: 1—Poe. Carpa. 2— Ru. Valer. Fr. 3—Ois. Soque. 4— CV. Rás. LUME. 5—Aer. Lãs. Eãm. 6—Três. Sem. R. P. 7—Adiar. NÃO. 8—VÊ. Rotas. Vã. 9—Marés. Pio.

Provérbio: VERDE É O QUE LUME NÃO VÊ.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	925$00	925$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	968$50	969$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.010$00	1.010$00	1.011$00
Centenários 4 % 1940	2.260$00	2.257$00	2.263$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	1.189$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.189$00	1.195$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	1.360$00	1.360$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	510$00	500$00	515$00
Norte de Portugal 5%	—	107$00	107$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	950$00	—
Gás Elect. 4 %	—	956$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	989$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$50	95$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	99$00	98$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	1.014$00	1.010$00	1.014$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	470$00
Angola	—	830$00	870$00
Espirito Santo... ...	8.800$00	8.750$00	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.165$00	2.160$00	2.170$00
Ultramarino...	1.870$00	1.865$00	1.875$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	656$00	660$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.880$00	1.875$00	1.885$00
Ag. das Neves	—	810$00	850$00
Agric. Colonial...	—	620$00	700$00
Açucar de Angola... ...	—	2.690$00	—
Boror...	—	466$00	—

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	—	328$00	350$00
Cádá...	—	4.400$00	—
Colonial do Buzi	319$00	318$00	320$00
Ilha do Principe... ...	1.970$00	1.970$00	2.000$00
Incomati...	—	—	3.650$00
Moçambique...	160$00	159$50	160$00
Zambézia...	175$50	175$00	175$50
Diamantes T 100	750$00	748$00	755$00
Lobito T 10...	2.494$00	2.490$00	2.500$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	600$00
Cimentos Leiria	—	—	500$00
Crédito Predial	48$80	48$60	49$00
Industrial Aliança... ...	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	403$00	404$00
Nacional Navegação...	—	1.790$00	1.800$00
Colonial Navegação ...	—	1.060$00	1.075$00
Port. de Celulose	—	2.400$00	2.420$00
Portuguesa de Pesca....	—	1.680$00	1.690$00
Port. de Tabacos	—	467$00	470$00
Tabacos de Portugal...	700$00	690$00	710$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	270$00	290$00
Electr. das Beiras	—	1.325$00	1.350$00
Gás e Electricidade ...	293$50	293$50	294$00
H. Alto Alentejo	143$50	143$00	144$00
H. E. Cávado	1.340$00	1.340$00	1.344$00
H. E. Zêzere	1.348$00	1.346$00	1.349$00
Nac. de Electricidade...	1.415$00	1.410$00	1.420$00
União Elect. Port.ª ...	—	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$64	$68
Austria.	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$37	$39
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55	$56,5
França...	$06,3	$06,7
Holanda...	7$40	7$65
Inglaterra	78$60	79$60
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos	$06,2	$06,7
Noruega...	3$90	4$20
Suécia...	5$40	5$70
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Camisas de Verão

Tôrre Eiffel

104—RUA DO CARMO—106

Um incidente no Brasil

entre um almirante e o ministro da Marinha

RIO DE JANEIRO, 6.—O almirante, na reserva, Pena Boto, requereu o «Habeas Corpus» ao Supremo Tribunal Militar e protestou contra o castigo, com detenção domiciliária, que lhe foi imposto pelo ministro da Marinha, por ter concedido, recentemente, uma entrevista á Imprensa.

O almirante alega que o ministro Alves Camara, não tendo agido dentro de 48 horas depois de cometida a ofensa, infringira as regras do Código de Disciplina Militar.

Na referida entrevista, concedida ao «Diário de Notícias», o almirante Pena Boto atacou, em termos violentos, os generais que tomaram parte no golpe militar de Novembro de 1955, graças ao qual ficou garantida a posse do dr. Kubitschek de Oliveira, no cargo de presidente do Brasil.

Antes de ter passado á reserva, o almirante Boto era comandante da esquadra de alto mar e exerce as funções de presidente da Cruzada Brasileira Anticomunista.—(A. N. I.).

Uma rotura Belgrado-Moscovo

não serviria os interesses ocidentais

— segundo a opinião de Washington

WASHINGTON, 6. — Segundo se crê nos meios competentes, a independência política da Jugoslávia nunca esteve em causa durante o recente encontro, na Roménia, do marechal Tito com Kruchtchev. Os especialistas do Departamento de Estado são de opinião que as declarações publicadas, no sábado, em Moscovo e em Belgrado, confirmam o acordo de Junho de 1956, na capital soviética, segundo o qual as relações entre os dois países estão estabelecidas numa base de igualdade. A aplicação de métodos diferentes na «construção do socialismo» foi, oficialmente, reconhecida a cada um deles.

Considerada na época como um forte êxito da diplomacia de Tito, a «carta» de 1956 nunca foi aplicada, a não ser em teoria, devido, principalmente, á oposição do grupo de Molotov.

Depois de o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros ter sido eliminado, era lógico que Moscovo retomasse o contacto para dar o seu significado original a um texto que se tornara letra morta, especialmente depois dos acontecimentos da Hungria.

Frisa-se, nos meios informados, que as garantias dadas, em Novembro de 1955, a Foster Dulles, pelo marechal Tito, quando da sua conferência em Brioni, não deixaram pairar nenhuma duvida quanto á vontade do chefe de Estado jugoslavo, de prosseguir numa politica independente de Moscovo a conferência a dois, como a que acaba de se realizar na Roménia, pôde, provàvelmente, resolver certo numero de «mal entendidos» sem que o facto representasse um alinhamento total e incondicional das duas políticas.

O papel de mediador é sempre reservado a Tito

Os Estados Unidos não só se dão conta da situação geográfica da Jugoslávia e da sua especial posição ideológica, mas também não desejam, de forma nenhuma, uma rotura espectacular entre Belgrado e Moscovo.

Cita-se, a propósito, a opinião expressa, por diversas vezes, por Foster Dulles, segundo a qual, o Governo americano é favorável a tudo que possa contribuir para uma libertação progressiva da política soviética no que diz respeito aos países da Europa oriental.

Nesta ordem de ideias, a presença na Europa de um sistema «não conformista», tal como o do marechal Tito, pode contribuir para essa evolução, na medida justamente em que os pontos de ficção entre Belgrado e Moscovo terão desaparecido. Se, por outras palavras, a Jugoslávia passasse inteiramente para o campo ocidental, o papel de mediador numa revisão eventual da política soviética para com os «satélites», não poderia ser tentado pelo chefe de Estado jugoslavo.

Contudo, posto que não se creia, em Washington, numa ressurreição do Kominform, com a aprovação de Belgrado, os círculos americanos mostram certa prudência sobre a contribuição concreta que a Jugoslávia poderia dar á causa da unificação dos movimentos socialistas e operários pretendida por Moscovo.

A evolução da atitude dos «titoistas» a este respeito continua a ser seguida, por Washington, com a maior atenção. De resto, não se deixa de indicar, nos meios informados, que a política de auxilio militar e económico dos Estados Unidos á Jugoslávia continua sujeita a uma constante revisão. — (F. P.).

Comentário em Belgrado sobre o encontro Tito-Kruchtchev

BELGRADO, 6. — O importante editorial que o «Borba» publica hoje, tratando do encontro do marechal Tito com Kruchtchev (o primeiro e unico comentário do acontecimento) reflecte optimismo evidente, quanto ao futuro das relações entre os dois países.

Todos os observadores diplomáticos concordam neste ponto. Notam que o optimismo provém, especialmente, da vontade recíproca de remover os obstáculos que se opunham ao desenvolvimento das relações entre os dois países. As declarações de Belgrado e de Moscovo não foram aplicadas. Decidiu-se que passariam a sê-lo — e nada mais.

Para o «Borba», o comunicado de 3 do corrente constitui, em suma, uma declaração de intenções e o futuro dirá se os compromissos reciprocos foram respeitados. Trata-se, nomeadamente, das obrigações que a U. R. S. S. assumiu relativamente á Jugoslávia para o financiamento da sua industria. E o jornal acentua: «A aplicação prática dos acordos sobre os investimentos aplanará as dificuldades existentes»; isto é: a aplicação dos acordos económicos constituirá, em certa medida, uma das pedras de toque das verdadeiras intenções soviéticas.

Enfim, para a grande maioria dos observadores, uma verdadeira normalização das relações sovieto-jugoslavas irá a par com uma mudança de atitude de alguns países da Europa oriental quanto a Belgrado. — (F. P.).

A sorte de Bulganine

(Continuação da 1.ª página)

mente administrativa. De facto, antes da guerra, os presidentes do Conselho tinham apenas um papel de segundo plano, enquanto o secretário-geral do Partido Comunista exercia efectivamente o Poder.

2.ª — E' possivel, também, que Bulganine venha a suceder, ao marechal Vorochilov, como presidente do Presidium, nas funções, puramente honorificas, de chefe de Estado. Neste caso, o seu verdadeiro papel político ficaria ainda mais apagado e diminuido. Seria uma forma airosa de o afastar do poder efectivo, sem a amargura da humilhação.

3.ª — Pode acontecer, igualmente, enfim, que Bulganine se retire por motivo de saude, que deve, com efeito, encontrar-se muito abalada, pois têm-no obrigado a um período de repouso depois de cada uma das suas ultimas viagens ao estrangeiro.

Em qualquer das três hipóteses, o verdadeiro poder político encontrar-se-á concentrado nas mãos de Kruchtchev. E se este o partilha, de algum modo, com alguém, é com o marechal Zhukov, ministro da Defesa e chefe supremo do Exército Vermelho, que durante a recente crise fez pender decisivamente a balança para o lado de Kruchtchev, tomando posição contra Molotov.

Acentua-se a influência de Mikoyan

No caso de Mikoyan suceder a Bulganine, ninguém ignora que isso só poderá acontecer por «obra e graça» de Kruchtchev. Mikoyan tem-no apoiado, desde a sua ascensão ao posto de primeiro-secretário do Partido Comunista. Passa, ainda, por ser o verdadeira «cérebro» da política de coexistência pacífica de Kruchtchev.

Mikoyan é um grande bebedor e um infatigável trabalhador, com capacidade de trabalho igual á de Kruchtchev. Foi ele o introdutor na U. R. S. S. do hábito de comer gelados, o que lhe valeu certa popularidade. E' o especialista do comércio externo e da sua exploração, em proveito dos fins a que visa a politica do Kremlin. A sua participação nas negociações que vão desenrolar-se em Berlim-Leste indica que a questão das trocas comerciais terá lugar primacial nas conversações russo-alemãs.

Mikoyan apoiou firmemente a política de destalinização, quando esta foi lançada por Kruchtchev no seu célebre relatório secreto de 1956. Já antes o tinha apoiado, quando o secretário do partido, um ano antes, eliminou Malenkov da chefia do Governo.

Mesmo que não venha a ascender ao posto de presidente do Conselho, este arménio, que, como Estaline, começou a sua carreira a estudar teologia, torna-se num dos homens mais influentes do Kremlin. Será simultaneamente, o conselheiro e o executante da política de Kruchtchev.

Pergunta-se, com insistência, se o preterido Bulganine irá, amanhã, á estação de caminho de ferro, despedir-se de ambos, á partida para Berlim.

A sua ausência será interpretada como o preludio do seu desaparecimento próximo da cena política. Em tal caso, tornar-se-á necessária uma explicação oficial da não-comparência de Bulganine.

Será fácil, evidentemente, declarar que Bulganine partiu para férias, pois ainda não havia descansado este ano, enquanto Mikoyan acaba de regressar de uma visita á Crimeia. Mas é um facto que, ainda na ultima quinta-feira, por ocasião da festa nacional suiça, Bulganine foi visto em Moscovo.—(A. N. I.).

Kruchtchev chega amanhã a Berlim

BERLIM, 6. — Kruchtchev, Mikoyan, Gromyko e a delegação soviética chegarão a esta cidade amanhã ao meio-dia. — (F. P.).

O chefe do Governo francês

defende os planos do ministro das Finanças

PARIS, 6—O presidente do Conselho, Bourgès-Maunoury, a pedido de Félix Gaillard, vai pôr todo o peso da sua autoridade na balança, para conseguir, até hoje á noite, os 600.000 milhões de francos de economias orçamentais, consideradas necessárias pelo ministro das Finanças. Segundo as ultimas indicações, ainda faltam 15.000 milhões. Sabe-se que Félix Gaillard mantém a ameaça de se demitir, se não houver uma solução positiva até hoje.

Na «frente dos salários», o dia será de igual modo importantíssimo. Albert Gazier, ministro dos Negócios Sociais, consulta, hoje, as quatro grandes centrais operárias, o Conselho Nacional do Patronato Francês e os representantes das empresas pequenas e medianas, bem como as associações da família. Antes da reunião, marcada para o dia 13, da Comissão Superior dos Contratos Colectivos, em que será consultado sobre o novo índice dos preços, Albert Gazier deseja trocar impressões com os interessados e expor-lhes o ponto de vista do Governo no assunto.—(F. P.).

Realidade é isto...

Optima limpeza a seco e deslustragem: tudo revisto por alfaiate e entregue nas mais apropriadas condições.

BASTARÁ LIGAR a 23422

Rua da Prata, 156, s/L

A epidemia de «gripe asiática» chegou à Argentina

e já fez vitimas

BUENOS AIRES, 6 — Surgiu, em Mendoza, a epidemia da «gripe asiática», elevando-se a muitas centenas o numero de pessoas atacadas. Morreu, de madrugada, a primeira vítima do mal. Por ordem das autoridades, foram encerradas as escolas naquela província.

As autoridades sanitárias manifestaram a opinião de que o mal deve ter vindo do Chile, onde estão contaminadas mais de 700.000 pessoas.

O surto epidémico alastra pelo Norte da Argentina, atingindo, também, as províncias de Salta e Jujuy. Três pessoas morreram, ontem, na localidade de Pocitos, na fronteiras, perto da Bolícia.

Com receio do contágio, 65 por cento dos estabelecimentos comerciais das pequenas localidades fronteiriças não abriram ontem e o numero de funcionários publicos que, nas três províncias, não se apresentam ao trabalho, aumenta todos os dias. O panico começa a invadir as populações.

O jornal «La Razón» diz que «se trata de uma grave epidemia de gripe infecciosa», proveniente do Chile», acrescentando que, na cidade de Mendoza, nas ultimas 24 horas, se declararam 350 novos casos. — (A. N. I. e F. P.).

Alarme num comboio desarvorado pela linha

GIJON, 6.—A ultima carruagem de um comboio de passageiros, desligada, pela rotura dos engates, começou a deslizar pela via desde a estação de San Pedro.

Cerca de trinta passageiros, tomados de panico, lançaram-se á linha e sofreram ferimentos graves. Os que se conservaram na carruagem, que parou ao fim da descida, nada sofreram.—(Efe).

Ensopado de enguias

do RIBATEJANO de Salvaterra

FAMOSO PRATO REGIONAL

Morte trágica de cinco alpinistas

COURTMAYEUR, 6.—Um jovem alpinista americano encontrou a morte numa excursão ao Monte Branco. Acompanhado de um camarada de nacionalidade britanica, descia por meio de uma corda dupla o pico de Pateroy, quando o prego de apoio, cravado na rocha, se partiu, precipitando-se de uma altura de 40 metros e caindo no fundo dum vale.

O companheiro, que conseguiu agarrar-se a um pedaço de rocha, foi salvo, horas mais tarde, por um guia e outro alpinista.—(F. P.)

*

GENEBRA, 6.—Um alpinista genebrino deu uma queda mortal no Alpenligenfluh. Escorregou num rochedo e foi precipitar-se 100 metros abaixo.—(F. P.).

*

CHAMONIX, 6.—Os três alpinistas que cairam na Agulha do Chardonnet tiveram morte imediata.—(France Presse).

Estudo de português na Holanda

AMESTERDÃO, 6.—Com a presença dos embaixadores de Portugal e do Brasil, foi inaugurada, na Universidade de Utrech, a cadeira de Língua e de Literatura Brasileira e Portuguesa.

Durante a cerimónia, o dr. Houwens Post, catedrático da referida cadeira, proferiu uma palestra sobre «A Língua Portuguesa no Brasil» e saudou os representantes de Portugal e do Brasil, como regente da primeira cadeira deste teor criada na Holanda.—(A. N. I.)

Ultimas notícias

• Fogo numa eira ameaça propagar-se às habitações

SABUGAL, 6. — (Pelo telefone). — Na freguesia de Quadrasais declarou-se um violento incêndio numa eira, próximo da qual se encontram muitas medas de trigo e centeio, pertencentes a diversos proprietários da região.

Em virtude da violência com que o fogo lavra, provocando avultados prejuizos, seguiram para o local os bombeiros desta vila e da Guarda. Como lutam com grande falta de água, os bombeiros vieram aqui buscar depósitos para a transportar.

Para colaborar no ataque, seguiu também para a Covilhã todo o material disponível, incluindo um carro com instalação de neve carbónica.

Há receio de que o fogo se propague ás casas mais próximas.

• Os «libertadores» de Goa

GOA, 6.—A Emissora oficial anunciou que uma comissão constituída por Peter Alvares, Rama Hegdo, S. B. Silva, Henry Sousa e Sricant Dessai, todos filiados no «Goa National Congress», vai organizar um plano que tem como objectivo intensificar o movimento de libertação de Goa.

A notícia foi ouvida com a habitual indiferença.—(L.).

• Seca devastadora na Mongólia

HONG-KONG, 6.—Dois milhões de cabeças de gado estão ameaçados pela seca na Mongólia interior — segundo informa a Radio de Pequim. As pastagens foram queimadas pelo Sol e muitos animais já sucumbiram á fome e á sede.—(France Presse).

• Vai ao Cairo o P.-M. da Grécia

CAIRO, 6.—O chefe do Governo grego, Constantino Karamanlis, é esperado no dia 17, em visita oficial.

Conferenciará com o presidente Nasser sobre assuntos de interesse mutuo para os dois países.

Será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Evangelos Averoff, e funcionários superiores.—(F. P.).

• Nova vacina contra a varíola

LAGOS, 6.—Anuncia o Laboratório Nacional da Nigéria que conseguiu fabricar uma nova vacina, seca, contra a varíola, que conserva a sua eficácia durante 12 meses, em quaisquer condições de armazenamento e sem refrigeração.

A principal importancia da descoberta reside no facto de poder ser transportada para os pontos menos acessíveis do vasto país sem que sofra qualquer alteração, mantendo todas as suas qualidades preservativas.—(A. N. I.).

Um helicóptero portátil

MANHATTAN BEACH (Califórnia), 6.—Um helicóptero portátil, pesando 35 quilos, foi construído por um engenheiro americano, de origem russa, que deu parte ao Estado dos seus trabalhos. Esclareceu que prepara um modelo ainda mais leve, não pesando mais de 25 quilos e podendo transportar uma pessoa, a 80 kms. á hora, durante uma hora.

Qualquer dos modelos pode ser amarrado, por meio de correias, ás costas de qualquer pessoa.—(France Presse).